

QUADRO CHOROGRAPHICO

DE

SERGIPE

POR

LAUDELINO FREIRE

PROFESSOR DO COLLEGIO MILITAR

PREFACIO

DO

BARÃO DO RIO-BRANCO

RIO DE JANEIRO

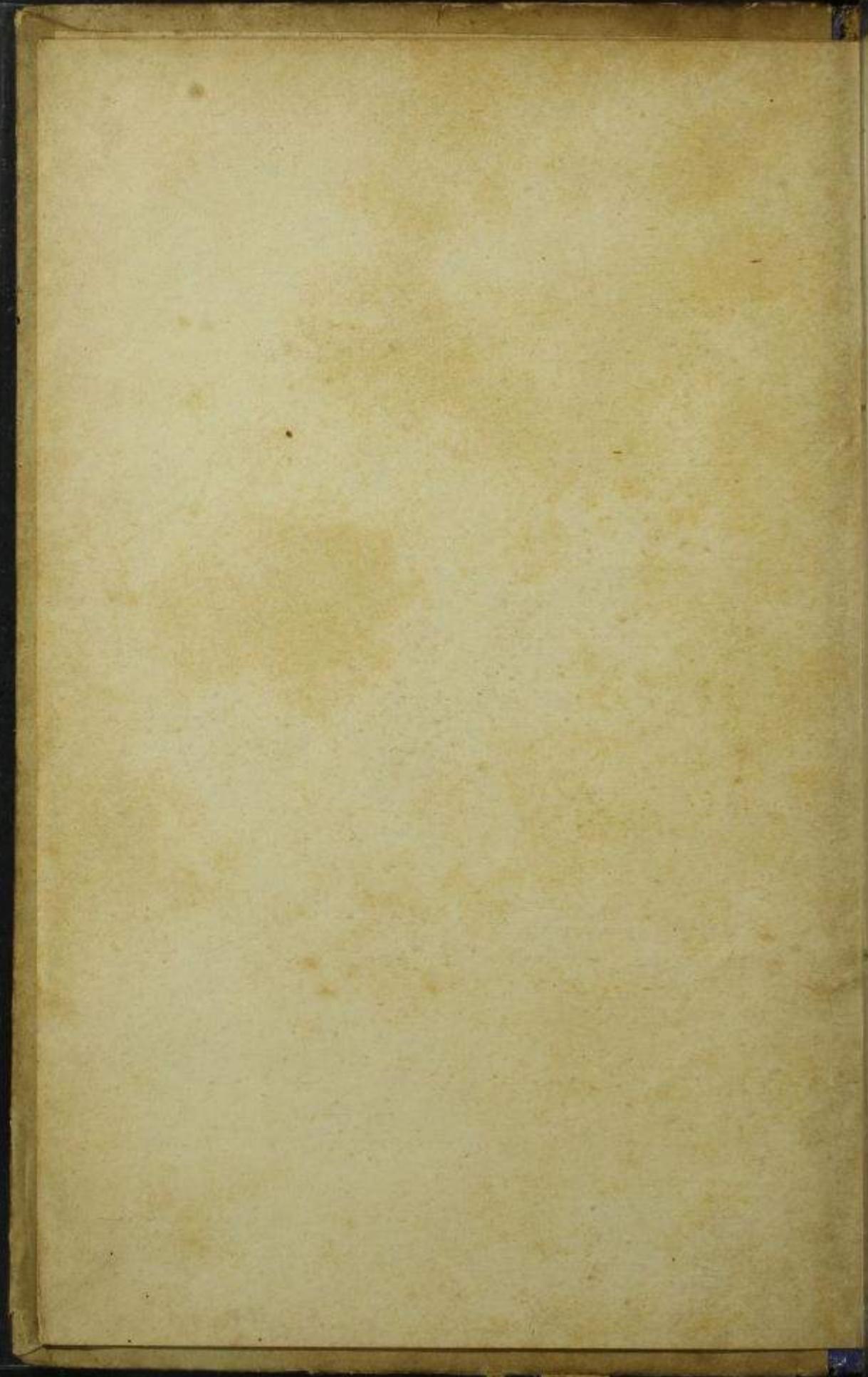
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA-CÉZAR, 71

E

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

PARIS



QUADRO CHOROGRAPHICO
DE
SERGIPE

Ficam reservados todos os direitos de propriedade.

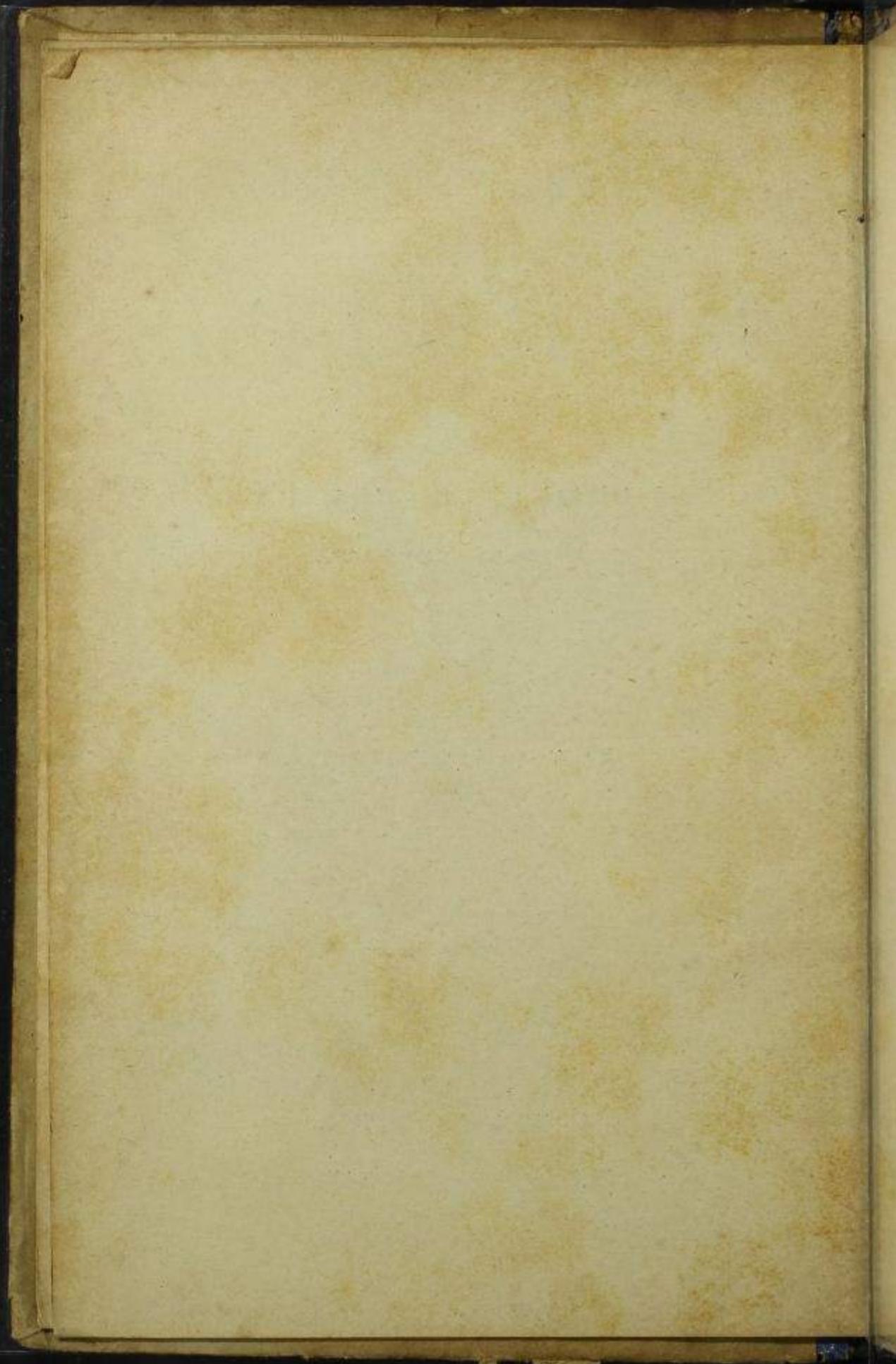
QUADRO CHOROGRAPHICO
DE
S E R G I P E

POR
LAUDELINO FREIRE

PROFESSOR DO COLLEGIO MILITAR

PREFACIO
DO
BARÃO DO RIO-BRANCO

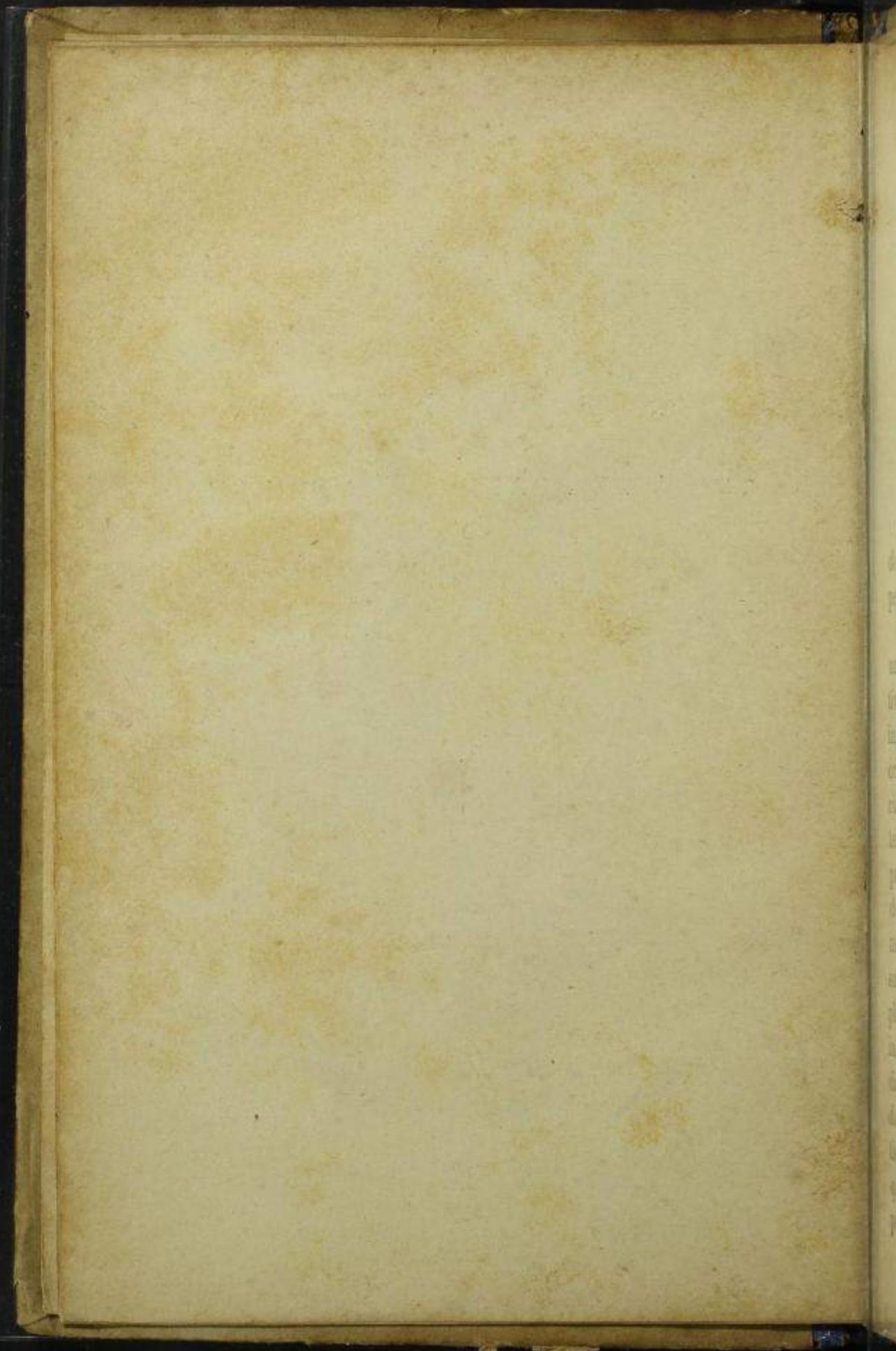
RIO DE JANEIRO
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR
71, RUA DO OUVIDOR, 71
E
6, RUA DOS SAINTS-PÈRES, 6
PARIS



À sua prezada Mãe

ROSA DE ARAUJO GÓES FREIRE

Dedica o Autor.



Outro intuito não tem este livro, especialmente dedicado á mocidade sergipana, senão de prestar um pequeno serviço ao Estado que nos servio de berço.

Sob a preocupação de apresentarmos em volume um trabalho minucioso e da mais rigorosa exactidão, tivemos de entregar-nos por longos mezes á tarefa ingrata de concatenar noticias, informações e descrições, extrahidas de documentos officiaes, memorias, revistas, dictionarios, cartas geographicas, roteiros, explorações de rios, etc. Dividimol-o em duas partes — *physica* e *politica*. Na primeira damos a descripção dos systemas hydrographico, orographico e nesographico do Estado, seus limites, sua superficie, suas condições de salubridade, producções, o aspecto physico da conformação exterior do seu solo e outras informações. Na segunda mostramos tudo o que diz respeito á sua organização, seu desenvolvimento, damos uma noticia historica da sua organização, noticias detalhadas de cada um dos 33 municipios em que se divide o Estado e a topographia de suas respectivas Sédes. Incluimos nessa parte a descripção

economica que se refere ás producções, industrias, rendas, ao nosso vêr, sem necessidade de uma descriminação á parte.

A nossa primeira idéa foi de denominar este trabalho — Elementos para a geographia geral de Sergipe ; mas, como não tratamos de todo o vasto campo exigido pela palavra geographia e sim de partes fragmentorias, de descripção puramente regional, região que é o territorio que constitue o Estado, julgamos mais cabivel e expressivo o titulo de — Quadro Chorographico de Sergipe.

Comprehende-se que, em um trabalho para cuja organização mais necessario se torna o esforço material, qual o de realizar explorações, obter dados e informações verdadeiras, do que o esforço intellectual, mais justificaveis serão as omissões e os erros, do que se fossem omissões e erros de uma obra de ordem scientifico-especulativa, em cujo caso a critica visará tão sómente, a responsabilidade da competencia do autor.

Assim não se dá com o nosso livro.

Trabalho meramente descriptivo, ergue-se elle sobre documentos escriptos que compulsámos e de informações obtidas daquelles que nos poderiam fornecer e que nos quizeram attender. A responsabilidade moral, portanto, não recae sómente sobre aquelle que pesquisou, buscou e colligiu. Pésa igualmente sobre o gráo de exactidão ou inexactidão desses documentos.

Como quer que seja, ou completo ou inçado de

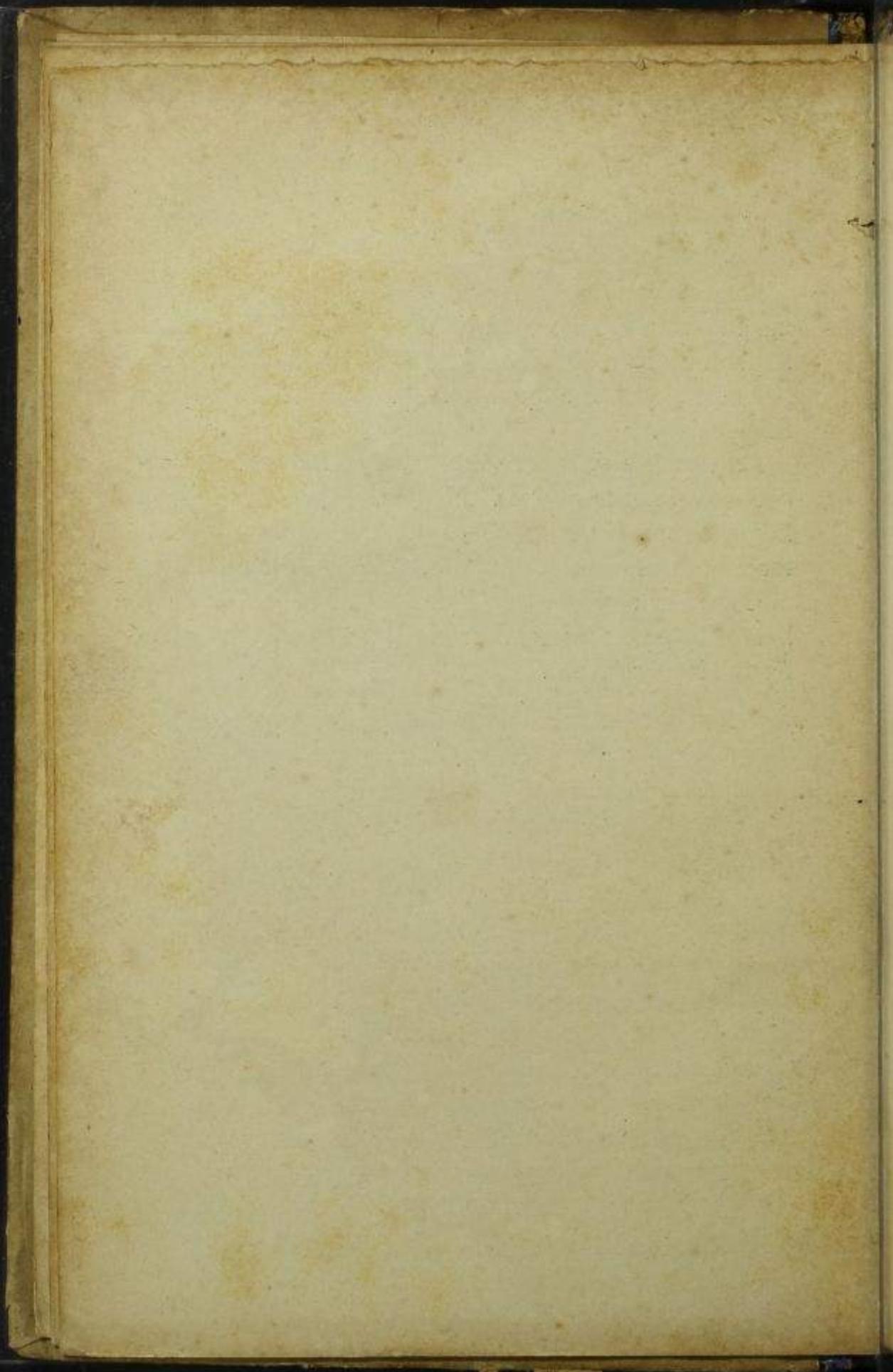
senões, ahi vae entregue á publicidade o resultado dos nossos esforços.

E consola-nos poder elle prestar algum serviço á mocidade do Estado e servir de fonte de informações a quem melhor do que nós, que só temos em favor a primazia, possa e queira escrever a chorographia de Sergipe.

Ao terminarmos essa advertancia, occorre-nos indeclinavelmente o dever de rendermos uma publica homenagem de gratidão aos illustrados amigos, doutor Barão Homem de Mello, que gentilmente nos offertou o mappa de Sergipe, por elle organizado em longos annos, professor Bricio Cardozo e doutor Alfredo Moreira Pinto.

LAUDELINO FREIRE.

Rio de Janeiro, 1° Setembro de 1896.



CARTA

DO

Sr. BARÃO DO RIO-BRANCO

AO AUTOR

Ill^{mo} Sr. D^r Laudelino Freire.

Terminada a revisão das provas do *Quadro Chorographico de Sergipe*, revisão que V. S.^a me incumbio de fiscalisar, venho cordialmente cumprimental-o pela cabal satisfacção que soube dar ao proposito de vulgarisar conhecimentos sobre o seu Estado natal, a que o ligam, com o affecto filial, as lembranças dos primeiros annos da mocidade, e a que me prendem tambem, por herança paterna, laços de gratidão que datam de 1861.

Compendio elementar e destinado á instrucção dos que ainda não pódem receber grande somma de informações scientificas, o seu livro é forçosamente resumido, mas mesmo assim,

simples e despretencioso como é, elle constitue uma muito substancial descripção historico-geographica d'esse canto tão interessante da bella patria brazileira. É bem patente nas paginas que acabo de ler o trabalho de condensação intelligente que ellas necessitaram.

Faltam-me os elementos para a critica minuciosa das informações assim compendiadas. Apenas posso apreciar as grandes linhas da sua exposição, e essas merecerão o applauso de qualquer douto na materia. Quero dizer que, mesmo quando se pudesse notar alguma deficiencia de certos dados positivos, um trabalho inaugural da ordem d'este sempre serviria como uma indicação das explorações scientificas e das estatisticas regulares que cumpre fazer, das operações essenciaes e estudos que devem ser tentados e que são indispensaveis para a execução de qualquer obra completa de *Geographia Physica e Politica*.

Os embaraços que na minha já dilatada carreira de estudante da *Geographia e Historia do Brazil* tenho encontrado, por falta de documentação satisfactoria, me levam a crer que muito maiores terá V. S.^a vencido para chegar a realizar honestamente o seu intento, precisamente pela particularisação do seu assumpto. A indiferença do geral dos nossos compatriotas pela sua casa physica, pelos elementos da sua vida organica, pelos factos remotos da sua historia social, põe á prova a dedicação scientifica do

que, uma vez empenhado n'esse genero de estudos, não desanima e não consente em adiar o seu trabalho para tempos melhores. Quanto á estatística, nem é bom falar, pois sómente n'estes ultimos vinte e cinco annos começámos a comprehender, e de modo muito imperfeito, a sua utilidade. Quanto á explorações do nosso interior, a levantamentos de plantas parciaes e a documentos cartographicos recentes, a nossa pobreza é muito grande. Ainda hoje a *Brasilicæ Geographica et Hydrographica Tabula Nova*, terminada por George Marggraff em 1643, é o documento geographico mais minucioso e interessante que possuímos sobre as terras da zona maritima que se estende de Sergipe ao Rio Grande do Norte. O Mappa da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, publicado em 1839 pelo Visconde de S. Leopoldo, continúa sendo á muitos respeitos o mais completo e exacto dos que temos sobre essa parte do Brazil. Parece incrível que esse territorio de fronteira, em que tantos episodios militares se deram desde o seculo XVII, não tenha merecido até hoje uma Carta como as levantadas pelos Estados-Maiores europeos, e que, na eventualidade de uma guerra exterior, os nossos generaes, como os das campanhas do principio deste seculo, tenham de andar ainda á mercê dos chamados *vaqueanos*.

Felizmente, tempos melhores para a Geographia do Brazil parecem agora proximos. A Pro-

vincia, hoje Estado, de S. Paulo, deo o grande exemplo, votando ha annos os fundos necesarios para a organização da Carta do seu territorio, trabalho confiado á superior competencia de Orville Derby. Minas-Geraes seguiu pouco depois esse primeiro impulso, e o Governo do Estado do Pará começou ha dois annos a fazer explorar os principaes affluentes do Amazonas. Os outros Estados da União Brasileira hão de comprehender sem duvida o dever que lhes cabe de estudar e fazer conhecidos com a precisa minudencia o seu solo e os seus recursos naturaes. Por outro lado, o desenvolvimento das vias de communicação entre pontos longinquos das nossas antigas provincias inexploradas despertará forçosamente nos nossos moços a curiosidade do desconhecido, que até aqui não tem sido estímulo sufficiente para que na terra de seu nascimento elles prosigam a obra de Marggraff, Eschwege, Auguste de Saint-Hilaire, Spix, Martius, Pissis, Pohl, Liais, Agassiz, Hartt e tantos outros illustres estrangeiros.

O *sport* das viagens é certamente um dos mais proveitosos para o aperfeiçoamento do homem considerado individualmente. Quando á hygiene do individuo se ajuntam os interesses maiores da collectividade a que elle pertence, as viagens perdem o seu caracter apparentemente frivolo e egoista para constituirem um titulo de serviço nacional e social. As de explo-

ração estão n'este caso : interessam a todo o mundo culto. E no Brazil, desde os tempos já remotos em que os bandeirantes paulistas andaram alargando as nossas fronteiras, têm sido sobretudo estrangeiros os exploradores das nossas solidões, estrangeiros os descobridores e classificadores das nossas riquezas.

D'estas velhas cidades da Europa destacam-se de vez em quando homens que se não contentam com o gozo pacifico dos thesouros que longos seculos de civilisação n'ellas têm accumulado, e querem ver o que ha longe das paisagens conhecidas, por traz das serras a que nenhum caminho leva, fóra das estradas batidas onde ha pousos e gente amiga e segurança da volta. Para os Polos inaccessiveis, para o Thibet inhospito, para a Africa mysteriosa, para os rios brasileiros de cabeceiras ignoradas, elles partem com um plano feito, um programma de estudos, que tanto serve para dirigir-lhes a exploração como para lhes sustentar a coragem abalada pelas difficuldades da empreza. E por lá vivem annos da sua vida melhor, mais intensa, mais util, e uns voltam a recolher em gloria e celebridade o premio do longo esforço proveitoso, outros ficam captivados pela terra extranha, pela doçura e esplendor dos novos céos, pelo encanto da vida semi-barbara ou da civilisação differente ; ficam onde se sentem melhor, mais aptos para bem agir, mais uteis e mais integros. O nosso Lacerda e Almeida

morrendo em Kazembe, Livingstone em Ilala, Lund na Lagoa Santa, Bonpland na sua estância das Missões Correntinas, são exemplos do mais completo desarraigamento da vida civilizada por força do encanto do sertão africano ou da carinhosa simplicidade da vida sul-americana.

Ora, a mesma força que impellio um Humboldt para a Nova Andalusia, para os Andes e para o Mexico, e tantos exploradores estrangeiros para o interior do Brazil, agirá um dia sobre os moços brasileiros, que acharão no reconhecimento das nossas solidões um emprego remunerador da sua actividade disponível e um meio seguro de conquistar renome dentro e fóra do paiz.

Esses tempos que prevejo proximos, sendo o espirito de sacrificio tão contagioso nos diferentes generos de sport como em todos os actos da vida séria, abrirão a era dourada da geographia brasileira. V. S.^a, que é moço, certamente ainda d'elles se aproveitará. A area dos seus estudos poderá então alargar-se com vantagem até aos confins do nosso grande Brazil; e quando terminar algum trabalho de mais folego e que plenamente satisfaça as exigencias scientificas, com que hoje somos obrigados a transigir na falta de elementos completos de informação, terá muitas vezes o prazer de folhear o seo pequeno *Quadro Chorographico* com o contentamento de quem póde verificar os

progressos realizados e inventariar os materiaes que accumulou e pode utilizar em longos annos de calmo labor e attrahentes investigações.

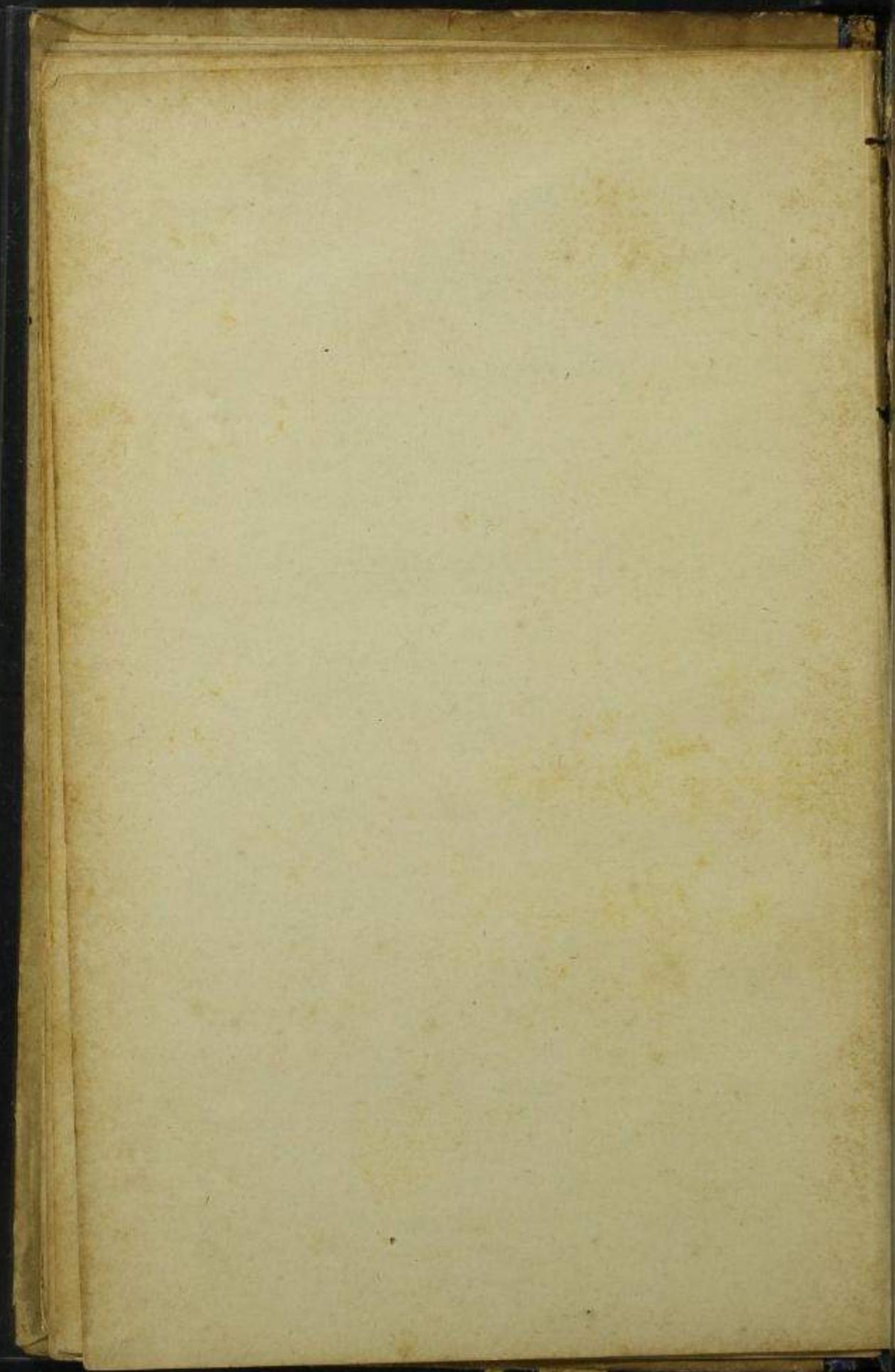
Sauda-o cordialmente o

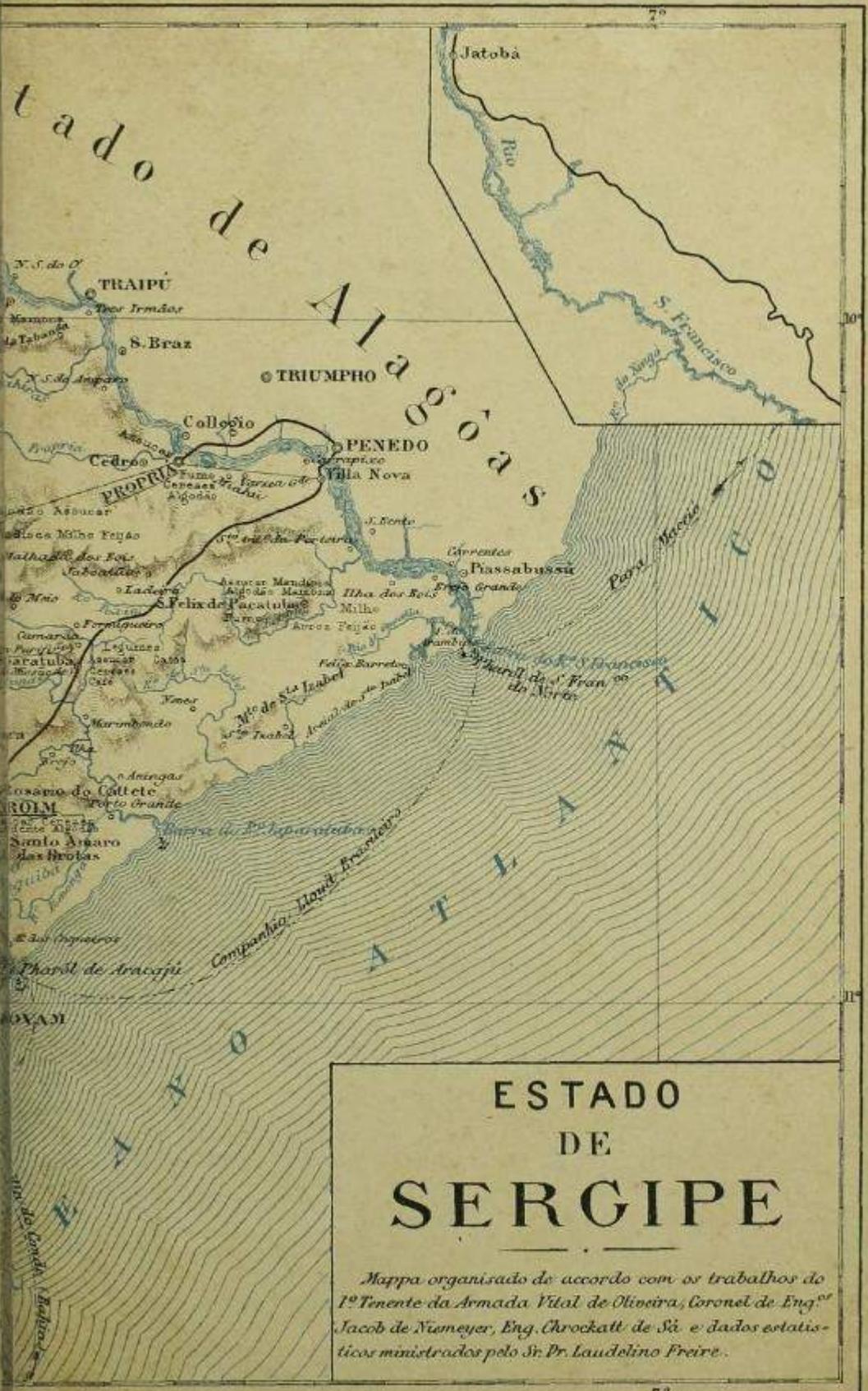
De V. S.^a

Compatriota e muito attento servo

RIO-BRANCO.

Paris-Autenil, 13 de Maio de 1893.





ESTADO DE SERGIPE

Mappa organisaõ de accordo com os trabalhos do 1º Tenente da Armada Vital de Oliveira, Coronel de Eng.º Jacob de Niemeyer, Eng. Chrockatt de Sá e dados estatísticos ministrados pelo Sr. Pr. Laudelino Freire.

QUADRO CHOROGRAPHICO DE SERGIPE

PRIMEIRA PARTE

DESCRIPÇÃO PHYSICA DE SERGIPE

Limites. — O territorio do Estado de Sergipe limita-se : ao Norte com o Estado das Alagôas, do qual é separado em toda a sua extensão pelo rio S. Francisco; ao Sul, com o Estado da Bahia, pelo rio Real; á Leste, com o Oceano Atlantico; e a Oéste, ainda com o Estado da Bahia pelo rio Xingó e por uma recta que das cabeceiras do mesmo rio vae ás nascentes do rio Real. (1)

(1) São esses os limites geralmente considerados pelos chronistas e geographos. Entretanto, manda-nos o dever de aqui consignarmos a incerteza e a duvida que sobre elles mantemos.

As graves questões que se têm suscitado entre os Estados limitrophes, as reclamações constantes das autoridades que ficam nas divisas contestadas, e ainda mais os esclarecimentos que vão surgindo de documentos históricos que têm sido estudados, nomeadamente pelos Snr^s Dr^s Felisbello Freire, Oliveira Campos, Francisco Vianna, Coelho Campos e Ivo do Prado, bem claro deixam vêr que a questão de limites entre aquelles Estados é uma questão controversa, de gravidade não apparente, mas real e que reclama dos respectivos Governos, maximé do de Sergipe e Bahia, a maior moderação e o mais alto criterio para uma solução pacífica e sobretudo calcada sob os principios da justiça e da equidade.

É a Chorographia Brasilica de Ayres de Casal, o mais antigo dos chronistas,

Posição Astronomica. — Acha-se situado entre $9^{\circ} 5'$ e $11^{\circ} 28'$ de latitude meridional e $5^{\circ} 3'$ e $6^{\circ} 53'$ de longitude oriental, referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

Superficie. — O territorio estende-se de Norte a Sul, desde a barra do rio Xingó, no rio S. Francisco, até ás cabeceiras do rio Real, na distancia de 251 kilometros ou 38 leguas; e de Leste a Oéste, desde a ilha do Arambipe, na foz do rio S. Francisco, até á margem direita do rio Xingó, na distancia maxima de 284 kilometros ou 43 leguas.

Sua costa estende-se desde o rio Real, até á barra do rio S. Francisco e comprehende com as curvas pouco

que tem servido de base a todos os que têm dado os limites acima indicados. Quer nos parecer, porém, sem entrar em detalhes, que não ha fundamentação precisa para se estabelecer como limites occidentaes de Sergipe uma linha imaginaria que, partindo do rio Xingó vae ás cabeceiras do rio Real; e isso porque o rio Xingó por elle apontado como desaguando duas legoas abaixo da Cachoeira de Paulo Affonso, faz barra na setima legua abaixo da mesma Cachoeira.

É possível que o engano provenha da existencia de mais dois pequenos rios com essa mesma denominação na zona que abrange parte do territorio de Alagôas e parte do da Bahia.

O que podemos attestar é que nenhum rio fica á distancia da Cachoeira referida pelo eminente chronista. E essa duvida que aqui julgamos de dever levantar, vem-lhe confirmada por Candido Mendes, no seu Atlas do Imperio do Brazil quando em tratando da questão, pergunta: — Mas que lei, decreto, ou alvará sancionou limites tão inconvenientes?

De facto, nenhum documento escripto, de origem official, conhecemos que resolve em definitivo a questão.

Sobre os limites meridionaes o que de positivo existe é o Decreto n.º 323 de 23 de setembro de 1843. O Governo Imperial attendendo aos conflictos entre as autoridades d'aquellas Provincias por falta da necessaria clareza em parte dos limites que as separam, resolveu não determinal-os definitivamente mas manter sob a posse de Sergipe a parte do territorio litigado « enquanto pela Assembléa Geral Legislativa, outra cousa não fôr determinada. » Sobre os limites occidentaes permanecem as duvidas, revivem as questões, nada havendo assentado senão que a Bahia reclama como sua aquella parte do territorio que Sergipe suppõe lhe ser assegurada pelo direito de colonisação.

Com o que vimos de dizer, em face de tão profundas controversias, nos julgamos obrigados á essas considerações no intuito de não darmos sob a nossa responsabilidade pessoal como limites definitivos aquelles que, geralmente indicados, deveram figurar no nosso texto.

L. F.

Rio Japaratuba. — Menor que os precedentes; faz todo o seu curso de Norte a Sul e vae lançar suas aguas no Oceano por duas bocas ao Nordêste do rio Cotinguiba e a igual numero de leguas ao Sudoeste do rio S. Francisco. Nasce ao Norte do municipio de N.S.das Dôres, em uma fazenda denominada Embuas; banha os municipios do seu nome e o da Capella, só sendo navegado em pequenas embarcações, por causa da sua pequena profundidade, posto que receba até certa altura a influencia da maré. É muito sujeito a inundações, elevando-se suas aguas a grandes alturas. Nessas enchentes extraordinarias prejudica as plantações feitas em suas margens ferteis e de luxuriante vegetação. No seu curso, que é de 60 kilometros, banha o povoado do Marimbondo, formando 6 kilometros abaixo uma ilha na confluencia do rio Siriry. Corre sobre um leito de lama, sendo de humus os terrenos de sua bacia, formação geologica esta que se estende á bacia do Cotinguiba, até quasi ás immediações do rio Poxim. Banha tambem os povoados Anninhas e Pirambú á esquerda e á direita e perto da foz os povoados Aguilhadas e Porto Grande. Seus tributarios pela margem esquerda são :

a) **O riacho Aquidaban**, que se fórma nas Lagôas que ficam na Villa do mesmo nome, abundantes em sangue-sugas.

b) **O rio Japaratuba-Mirim**, que nasce nas serras do Aquidaban, banhando pela margem esquerda o povoado Formigueiro. Deste rio sae um braço a que chamam Vermelho, que é uma levada feita pelos indigenas que habitavam no monte Igreja Velha e volta para o mesmo rio, formando-se entre os dous braços uma Ilha de terreno alagadiço e pantanoso. Abaixo da embocadura do rio Vermelho desemboca o rio Preto.

Os tributarios pela margem direita são :

a) **O rio Siriry**, que nasce na Cordilheira de Ita-

baiana, caminhando entre as duas ramificações, margina a Villa do mesmo nome, pela margem direita banha a Villa do Rosario, o povoado do Brejo e desemboca formando a Ilha de que já fallámos. É perenne e de excellente agua potavel.

b) **O rio Lagartixo**, que nasce na serra de N. S. das Dôres, no lugar denominado Estreito.

Banha a cidade da Capella, onde engrossa o seu curso pelas aguas dos Quebrados, denominadas Bicas da Capella e desemboca 6 kilometros acima da cidade do mesmo nome. Seu leito é arenoso, a agua potavel, prestando-se como motor a engenhos de fabrico do assucar.

c) **O canal Ponunga**, que une o rio Japaratuba ao Ponunga, formando a Ilha dos Coqueiros.

Ao Norte do rio Japaratuba, em uma distancia de 40 kilometros, fica o rio Santa Izabel, que costeia o morro Santa Izabel, pelo lado de Oêste e Sul, fazendo barra no Oceano. Não é navegavel. De sua foz até quasi ao rio Páu de Gamella, está o Areial de Santa Izabel, terreno improductivo de de difficil transito, pela falta de consistencia do solo. Apresenta uma côr excessivamente branca. Acima de Santa Izabel está o rio Páu de Gamella que nasce nos baixos de Pacatuba e desemboca em frente á Ilha do Arambipe. O rio Japaratuba recebe ainda o rio Aldeia, que nasce no sitio Gado Bravo, banha o Municipio da Capella e sem nunca seccar, vae fazer barra no sitio Tapuyo.

Rio Piauhy. — Nasce na serra dos Palmares, que fica á extrema occidental do Estado, no lugar denominado Campo dos Bois, limita o Municipio do Lagarto com o do Riachão e lança-se no Oceano, no estuario do Mangue Sêcco, depois de um curso de 96 kilometros. O seu curso é bastante sinuoso e tem como maior largura

250 a 300 palmos. Banha a cidade da Estancia. Não se presta á navegação por causa das pequenas cachoeiras. As suas margens são férteis e nellas se faz grande plantação de cereaes.

Como principaes affluentes pela margem esquerda tem :

a) **O rio Jacaré.** — É sêcco ; desce da Serra dos Palmares, 13 kilometros distante da Cidade de Simão Dias, atravessa no Municipio do Lagarto a extensão de 20 kilometros e vae lançar suas aguas em tempos chuvosos no Piahy. Recebe o rio Caissá, que desce do sitio Sabão, no Municipio de Simão Dias e deslisa-se n'uma extensão de 12 kilometros daquella cidade por entre mattas e serranias; e o rio Caboclo, que vem dos Palmares, tendo percorrido 12 kilometros.

b) **O rio Machado,** que corre do Sacco do Moreira, atravessa tambem o Municipio do Lagarto e tem um curso de 25 kilometros. Recebe o rio Urubú, que vem das vertentes do Gregorio, passa a Léste pelo Municipio do Lagarto com um curso de 15 kilometros. No verão estes rios reduzem-se quasi sempre a poços.

c) **O rio Caboclo,** pequeno rio de 12 kilometros de curso, nasce na serra dos Palmares e passa tambem a Oéste do municipio do Lagarto.

d) **O rio Piahytinga.** — Nasce no lugar denominado Moendas do Municipio do Buquim e, após um curso de 24 kilometros mais ou menos, desagua a pequena distancia da Cidade da Estancia. Corre sobre um leito pedregoso, formando bellas cascatas e as suas aguas sempre limpidas offerecem saudabilissimos banhos á população da cidade. A sua maior largura é de 120 a 150 palmos. A distancia percorrida pelos rios Piahy e Piahytinga, desde o lugar em que se juntam ao que desaguam no braço de mar, é de 800 metros. Recebe por

sua margem esquerda o Pau Grande e no Municipio do Buquim os tributarios Grillo, Mumbuca e Agua-Bôa.

e) **O rio Fundo**, que tem por tributario o riacho Farinha.

Pela margem direita o rio Piauihy recebe como principaes affluentes, os seguintes :

a) **O rio Gravatá**, que vem dos Campos da Samba e tem um pequeno e sinuoso curso.

b) **O rio Araguá**, que nasce na serra do Antas, no Municipio de Itabaianinha, corre na direcção de Léste e desagua no Municipio da Estancia.

c) **O rio Cajú**, que nasce no lugar denominado Araticum, pertencente a Santa Luzia, e tem um curso de 12 kilometros. É navegavel em pequenas embarcações, sómente na distancia de 9 kilometros.

d) **O rio Arauá**, que vem do lugar denominado Mutuca do termo de Itabaianinha e desagua após um curso de 48 kilometros, corre na direcção de Oéste para Léste. Recebe as aguas dos riachos Barreiro, Taboca, Piranga e Carnahyba.

Além destes, o Piauihy ainda tem como affluentes os rios de pequeno curso : Flechas, Boqueirão, Riachão, Sapador, Areia, Santa Cruz, Cancellia, Macaco, Limeiras, Cobras, Tabúa, Cassanguê e Agua Fria.

Rio Poxim. — Nasce perto da margem esquerda do rio Vasa-Barris e desemboca na barra do rio Sergipe, conhecida pelo nome de barra do rio Cotinguiba. É navegavel em canôas que sobem ao impulso das marés por espaço de 120 kilometros. Atravessa o lago da Jabotiana, 6 kilometros distante da capital e recebe abaixo deste lago o rio Poxim-mirim, pela margem esquerda e pela

direita, abaixo do Poxim-mirim, recebe o rio Pitanga, de excellente agua e se communica perto da foz, por um canal, com o rio Santa Maria, affluente do Vasa-Barris, formando a Ilha do Veiga.

São estes os principaes rios que banham o territorio de Sergipe.

LIMNEGRAPHIA

São as seguintes as mais importantes Lagôas :

Lagôa Catú — Fica no Municipio de Japaratuba; é bastante funda e lança-se para o mar pela barreta de Santa Isabel. A sua extensão mede cerca de 12 kilometros de comprimento, sendo desigual na largura.

Lagôa do Cedro — Fica ao Sudoeste da cidade de Propriá e tem a fórma circular; sangra para o rio de S. Francisco pelo rio Propriá.

Lagôa do Escurial — Formada pelo rio S. Francisco na freguezia da Villa de Curral de Pedras ou Gararú.

Lagôa do Algodão — Fica na margem direita do rio S. Francisco, pouco abaixo do rio Curtuba.

Lagôa do Cabo — Fica ainda á margem direita do rio S. Francisco, pouco acima do Buraco de Maria Pereira, na terra da Tabanga.

Lagôa Vermelha — no Municipio do Riachão, muito perto desta Villa.

Lagôa dos Mastros — Fica no Municipio de Santo Amaro, a 18 kilometros de distancia desta Villa, tendo 3 kilometros de extensão e 1 de largura.

Lagôa Grande — ao Norte da Villa de N.S. das Dôres, á distancia de 3 kilometros.

Lagôa da Tabúa — que fica igualmente ao Norte da Villa das Dôres e á mesma distancia.

Lagôa Sêcca — no Municipio da Capella, nunca sêcca, ainda mesmo nos mais fortes e longos verões.

Lagôas da Tabúa, Zumby, Canôa, Feiticeira e Brejão — que ficam no Municipio de Pacatuba.

Lagôa do Aleixo — no Municipio da Estancia.

Lagôas do Poço Azul, Itacanema, Cabrita e Varzea Verde — no Municipio de S. Christovam.

Lagôas do Cachorro, Sipó, Brejo, Espinho e Macano — no Municipio do Rosario.

Estas Lagôas são em geral piscosas e nellas abundam aves aquaticas de variadas côres.

Muitas outras existem, mas são pequenas porções de agua accumulada pelas chuvas e enchentes de rios, que antes merecem o nome de pantanos.

PORTOS

Os principaes portos do Estado são:

O de Aracajú — situado ao lado Oriental da cidade do mesmo nome, na margem direita do rio Sergipe; é o mais importante e commercial d'entre todos. Seu movimento durante o tempo da safra é consideravel.

Offerece vasto ancoradouro, entre a Ilha dos Coquei-

ros e a Capital, aos navios que o demandam, não tendo, porém, facil entrada, em virtude da barra, formada de bancos de areias, que se movem com a direcção das correntes d'agua e cuja menor profundida mede 3^m,74.

O da Estancia — formado pelo rio Piauhy, tem o seu ancoradouro na junção deste rio com o rio Fundo, no lugar denominado Biriba, junto ao povoado da Capivara, que dista da cidade da Estancia cerca de 12 kilometros. Depois do porto da Capital é o mais commercial. O embarque e desembarque são effectuados em pequenas embarcações pelo rio Piauhytinga.

O de S. Christovam — formado pelo rio Vasa-Barris tem o seu ancoradouro distante da cidade cerca de 12 kilometros ou 2 leguas. O embarque e desembarque são tambem effectuados em pequenas embarcações.

O de Itaporanga — na cidade do mesmo nome formado pelo rio Vasa-Barris.

Os de Larangeiras, Bom Jesus, Pedra Branca, Madre de Deus e o das Rêdes — no Municipio de Larangeiras, formados pelo rio Cotinguiba.

O de Maroim — na cidade do mesmo nome, formado pelo rio Ganhamaroba.

Os de Propriá, Villa Nova e Brejo Grande — formados pelo rio S. Francisco.

O de Cannabrava — formado pelo rio Sergipe, no municipio de Maroim, nos limites da Villa de Divina Pastora.

O de Teixeira — no Municipio de Pacatuba, á distancia de 18 kilometros do rio S. Francisco.

Os de Carapitanga, Ponta d'Areia, Tenda, Urubú,

Passagem Grande, Fazenda Nova, Silveira, Goiaba e Sant'Anna — no municipio de Pacatuba, formados pelos diversos rios que regam aquelle municipio — o Poxim, Estiva Funda, Estiva de Anhumas, Zumby, Tabúa, Brejão, etc.

Os de Maribondo e Cabrita — formados pelo rio Sergipe, no Municipio de Japaratuba.

Os de S. Felix, Grande, Castro e Priapú — no Municipio de Santa Luzia.

O de Bôa Vista — no Municipio de Japaratuba, formado pelo rio Sergipe.

Estes portos muito animam e facilitam as communições commerciaes no Estado; mas, á excepção dos tres primeiros — Aracajú Estancia e S. Christovam — todos os outros só offerecem ancoradouro e pequenas embarcações, como sejam — Canôas, Saveiros, Alvarengas, Barcos, Lanchas e outras.

BARRAS

São cinco :

A do S. Francisco — na foz do rio do mesmo nome.

A do Japaratuba — tambem na foz do rio do mesmo nome.

A do Sergipe — conhecida pelo nome de Barra do Cotinguiba.

A do Vasa-Barris — conhecida pelo nome de Barra de S. Christovam.

A do Rio Real — ou Barra da Estancia.

Estas Barras acham-se balisadas. O serviço de balisamento na do Cotinguiba, é feito diariamente, porquanto em 24 horas varia a posição dos bancos de areia.

As tres ultimas são as mais navegadas e guardam entre si as seguintes distancias :

Da barra do Cotinguiba á de S. Christovam — 12 milhas ou 22 kilom. 224.

Da barra de S. Christovam á da Estancia — 20 milhas ou 37 kilom. 40.

PHAROES

Pharol de S. Francisco — reconstruido á margem direita do rio S. Francisco no lugar denominado Samóco, inaugurado a 1 de novembro de 1884. A torre é de ferro pintado de branco e de forma octogonal. O aparelho de luz é dioptrico, de 4ª ordem, luz branca e fixa, illuminando todo o horizonte em um raio de 10 milhas. O plano focal eleva-se a 18^m acima do nivel médio das mares e sua luz é visivel á distancia de 10 milhas, com tempo claro. Posição geographica : lat. 10° 30' 30" S., long. 6° 48' 10" E.

R. de Janeiro, long. 36° 22' 10" O, G. W., long. 38° 42' 25" O Pariz.

Pessoal empregado. 1 segundo e 1 terceiro Pharo-leiros.

Pharol de Aracajú ou do Cotinguiba — Inaugurado a 7 de outubro de 1888. Acha-se collocado na foz e margem direita do rio Cotinguiba. O aparelho de luz é dioptrico, de 3ª ordem, grande modelo, e exhibe luz branca e fixa, variada por luz scintillante de 30 em 30 segundos, illuminando todo o horizonte.

O plano focal eleva-se a 33^m,50 (109,6 pés) ao nivel do

solo, e 38^m,27 (125,5 pés) ao nivel medio das marés, e a luz é visivel á distancia de 17 milhas, com tempo claro. A Torre, de fôrma tronconica, é de columnas de ferro e assenta sobre esteios de roscas, systema Mitchell, é pintada de branco, assim como a casa dos respectivos guardas, comprehendida na mesma Torre, a um terço da base. No alto da Torre fazem-se os signaes guiando os Navios na entrada e sahida da Barra.

Posição geographica : lat. 10° 58' 20" S., long. 6° 6' 25" E.

R. de Janeiro : long. 37° 3' 55" O. G. U.. long. 39° 24' 10" O. Pariz.

Pharol de S. Christovam — situado á margem direita da barra do rio Vasa-Barris. É pequeno e sómente visivel na distancia de 7 a 8 milhas.

Pharol da Atalaia ou da Estancia — Na foz do rio Real. Luz branca e fixa, illuminando todo o horizonte do mar. Atalaia e o respectivo plano focal, eleva-se a 21^m,50/00 nivel medio das marés, e a luz é visivel á distancia de 10 milhas, com tempo claro. A Atalaia, com a fôrma quadrangular, tem a altura de 21^m,00 sobre o solo, contém a casa dos Pharoleiros, que é pintada de branco, e é provida de mastro e verga para signaes.

Posição geographica : 11° 6' 30" S., long. 5° 48' 5" E.

R. de Janeiro : long. 39° 42' 30" o. Pariz. Long. 37° 22' 15" O. G. U.

DIVISAO CIVIL, JUDICIARIA, POLICIAL E ECCLESIASTICA

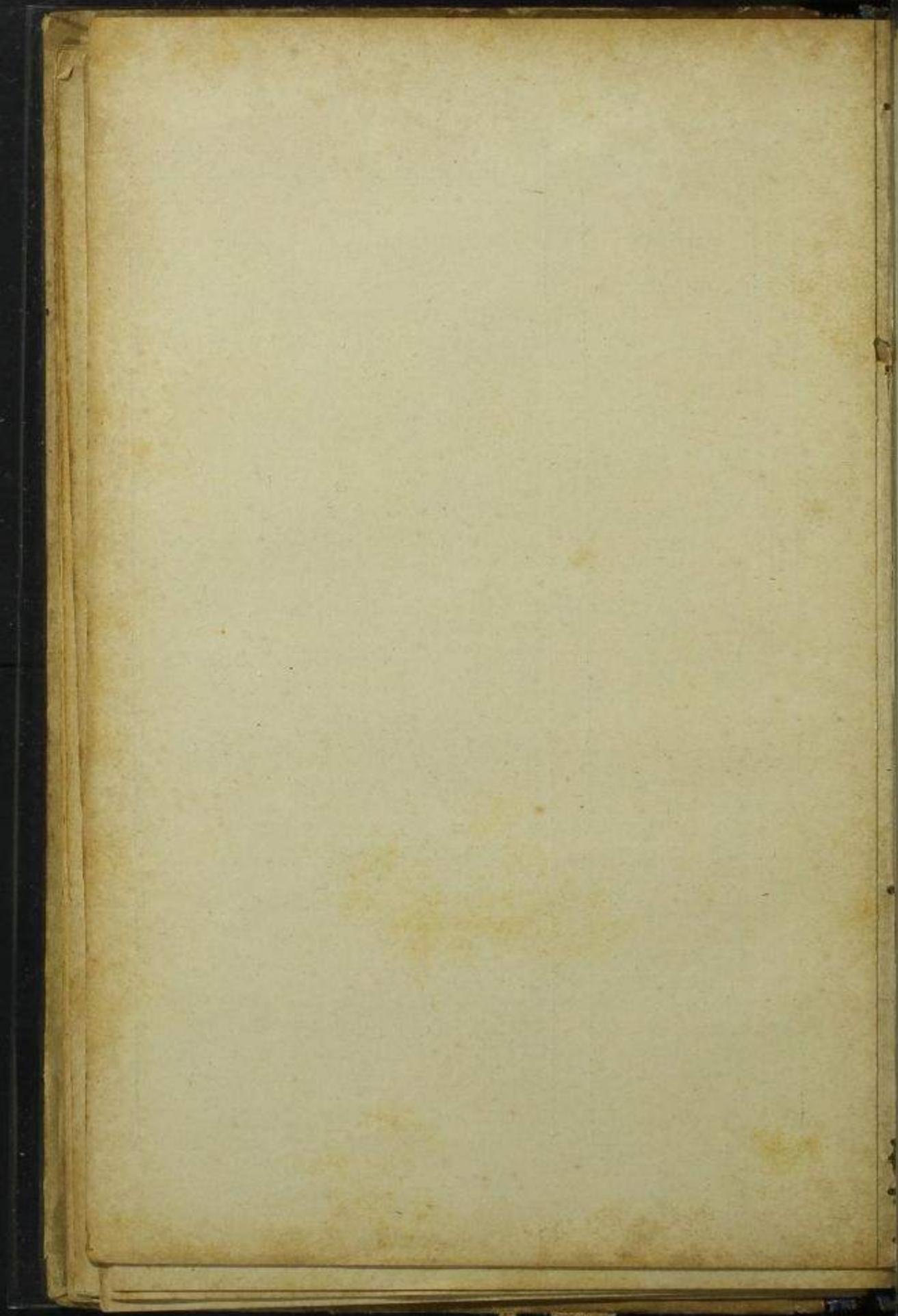
O Estado de Sergipe divide-se e subdivide-se nas comarcas, municipios, cidades, villas, districtos e par...

Numeros.	COMARCAS	Numeros.	MUNICIPIOS	Numeros.	CIDADES	Numeros.	VILLAS	Numeros.	DISTRICTOS	Numeros.	PAROQUIAS
1	Capital.	1	Aracajú.	1	Aracajú.	1	Aquidaban.	1	Capital.		Nossa Senhora da
		2	S. Christovam.	2	Capella.	2	Araúá.	2	Capital.		N. Senhora da Vi
		3	Itaporanga.	3	Estancia.	3	Buquim.	3	Lagarto.		N. Senhora d'Aju
		1	Larangeiras.	4	Itabaiana.	4	Campos.	4	Propriá.		Santissimo Coraçã
2	Larangeiras.	2	Riachuelo.	5	Larangeiras.	5	Christina.	5	N. S. das Dôres.		Nossa Senhora da
		3	Socorro.	6	Lagarto.	6	Campo do Britto.	6	Japaratuba.		N. S. do Socorro
		1	Maroim.	7	Maroim.	7	Cedro.	7	S. Christovam.		Senhor Bom Jesus
3	Maroim.	2	Rosario.	8	Propriá.	8	Carmo.	8	Gararú.		N. Senhora do Ro
		3	Divina Pastora.	9	Riachuelo.	9	Divina Pastora.	9	Divina Pastora.		N. Senhora de Div
		4	Siriry.	10	S. Christovam.	10	Espirito Santo.	10	Itabaiana.		Jesus, Maria José
		5	Santo Amaro.	11	Simão Dias.	11	Gararú.	11	Campos.		Santo Amaro das
		1	Capella.			12	Gerú.	12	Rosario.		N. Senhora da Pu
4	Capella.	2	N. S. das Dôres.			13	Itabaianinha.	13	Socorro.		N. Senhora das D
		3	Japaratuba.			14	Itaporanga.	14	Itaporanga.		N. Senhora da Sa
		1	Propriá.			15	Japaratuba.	15	Villa Nova.		Santo Antonio do
5	Propriá.	2	Villa Nova.			16	N. S. das Dôres.	16	Aquidaban.		Santo Antonio.
		3	Aquidaban.			17	Porto da Folha.	17	Riachuelo.		Santa Anna do C
		4	Pacatuba.			18	Pacatuba.	18	Maroim.		S. Felix.
		1	Gararú.			19	Rosario.	19	Capella.		S. Bom Jesus dos
6	Gararú.	2	Porto da Folha.			20	Riachão.	20	Riachão.		N. Senhora da Co
		1	Estancia.			21	Socorro.	21	S. Paulo.		N. Senhora de Gu
7	Estancia.	2	Araúá.			22	Santo Amaro.	22	Buquim.		N. Senhora da Co
		3	Christina.			23	Siriry.	23	Itabaianinha.		S. Francisco de A
		1	Lagarto.			24	Santa Luzia.	24	Estancia.		N. Senhora da Pic
8	Lagarto.	2	Riachão.			25	São Paulo.	25	Campo do Britto.		N. Senhora do Am
		3	Buquim.			26	Santa Rosa.	26	Araúá.		Sant' Anna.
		1	Itabaiana.			27	Villa Nova.	27	Santo Amaro.		Santo Antonio e A
9	Itabaiana.	2	S. Paulo.					28	Siriry.		S. Paulo.
		3	Simão Dias.					29	Simão Dias.		Sant' Anna.
		1	Itabaianinha.					30	Porto da Folha.		N. Senhora da Co

DIVISAO CIVIL, JUDICIARIA, POLICIAL E ECCLESIASTICA

O Estado de Sergipe divide-se e subdivide-se nas comarcas, municipios, cidades, villas, districtos e parochias seguintes

COMARCAS	Numero.	MUNICIPIOS	Numero.	CIDADES	Numero.	VILLAS	Numero.	DISTRICTOS	Numero.	PAROCHIAS
Capital.	1	Aracajú.	1	Aracajú.	1	Aquidaban.	1	Capital.		Nossa Senhora da Conceição do Ara
	2	S. Christovam.	2	Capella.	2	Araúá.	2	Capital.		N. Senhora da Victoria.
	3	Itaporanga.	3	Estancia.	3	Buquim.	3	Lagarto.		N. Senhora d'Ajuda de Itaporanga
Larangeiras.	1	Larangeiras.	4	Itabaiana.	4	Campos.	4	Propriá.		Santissimo Coração de Jesus.
	2	Riachuelo.	5	Larangeiras.	5	Christina.	5	N. S. das Dôres.		Nossa Senhora da Conceição.
	3	Socorro.	6	Lagarto.	6	Campo do Britto.	6	Japarutuba.		N. S. do Socorro da Cotinguiba.
Maroim.	1	Maroim.	7	Maroim.	7	Cedro.	7	S. Christovam.		Senhor Bom Jesus dos Passos.
	2	Rosario.	8	Propriá.	8	Carmo.	8	Gararú.		N. Senhora do Rosario do Cattete.
	3	Divina Pastora.	9	Riachuelo.	9	Divina Pastora.	9	Divina Pastora.		N. Senhora de Divina Pastora.
Capella.	1	Capella.	10	S. Christovam.	10	Espirito Santo.	10	Itabaiana.		Jesus, Maria José do Pé do Banco
	2	N. S. das Dôres.	11	Simão Dias.	11	Gararú.	11	Campos.		Santo Amaro das Brottas.
	3	Japarutuba.			12	Gerú.	12	Rosario.		N. Senhora da Purificação.
Propriá.	1	Propriá.			13	Itabaianinha.	13	Socorro.		N. Senhora das Dôres.
	2	Villa Nova.			14	Itaporanga.	14	Itaporanga.		N. Senhora da Saúde.
	3	Aquidaban.			15	Japarutuba.	15	Villa Nova.		Santo Antonio do Urubú.
Gararú.	1	Gararú.			16	N. S. das Dôres.	16	Aquidaban.		Santo Antonio.
	2	Porto da Folha.			17	Porto da Folha.	17	Riachuelo.		Santa Anna do Cemiterio.
	3	Pacatuba.			18	Pacatuba.	18	Maroim.		S. Felix.
Estancia.	1	Estancia.			19	Rosario.	19	Capella.		S. Bom Jesus dos Afflictos.
	2	Araúá.			20	Riachão.	20	Riachão.		N. Senhora da Conceição.
	3	Christina.			21	Socorro.	21	S. Paulo.		N. Senhora de Guadalupe.
Lagarto.	1	Lagarto.			22	Santo Amaro.	22	Buquim.		N. Senhora da Conceição.
	2	Riachão.			23	Siriry.	23	Itabaianinha.		S. Francisco de Assis.
	3	Buquim.			24	Santa Luzia.	24	Estancia.		N. Senhora da Piedade.
Itabaiana.	1	Itabaiana.			25	São Paulo.	25	Campo do Britto.		N. Senhora do Amparo.
	2	S. Paulo.			26	Santa Rosa.	26	Araúá.		Sant' Anna.
					27	Villa Nova.	27	Santo Amaro.		Santo Antonio e Almas.
							28	Siriry.		S. Paulo.



SEGUNDA PARTE

DESCRIÇÃO POLITICA DE SERGIPE

NOTICIA HISTORICA

A historia de Sergipe póde ser dividida em cinco épocas perfeitamente caracterizadas por factos de ordem geral, que constituem, no seu desenvolvimento, as profundas differenciações ou os grandes periodos de transições.

Estas épocas são :

1ª. — Descoberta, conquista e colonisação — de 1575 á 1630;

2ª — Invasão hollandeza e o seu dominio — de 1630 á 1645;

3ª. — Novo dominio portuguez e criação da comarca — de 1645 á 1820;

4ª. — Emancipação e independencia — de 1820 á 1889.

5ª. — Proclamação da Republica — de 1889 até aos nos sos dias.

Quasi meio seculo de vida colonial no paiz se tinha passado, quando se realisou a descoberta e conquista de Sergipe. Essa demora de estender o trabalho de descobertas e colonisação ás terras occupadas pelos indigenas, mais se teria prolongado se não fôram as lutas travadas entre os incolos e portuguezes no valle do rio Real que impuzeram ao governo colonial, estabelecido na Bahia a necessidade

de intervir para estabelecer a paz. Isso deo lugar á primeira tentativa da conquista do territorio sergipano, realisada pelo padre Gaspar Lourenço em 1575.

Baldados, porém, foram os serviços do nobre jesuita que, se bem não tivesse realisado definitivamente a conquista, conseguiu, todavia, inicial-a, desfazendo, por meios brandos e suasorios, os temores dos indios e incutindo-lhes noções religiosas.

Estes bons resultados obtidos pelo padre em a sua missão repercutiram fóra da região em que se davam os factos e foram despertar no animo da metropole, que até então nunca houvera pensado nessa conquista, a lembrança e o interesse de realisal-a. É incumbido dessa nova missão o então governador da Bahia, Luiz de Britto, que, depois de prolongadas e sanguinolentas lutas, regressa sem ter igualmente deixado realisada a conquista. Foi feita essa segunda tentativa em 1576. Christovam de Barros, filho do provedor-mór Antonio Cardoso de Barros, por morte do governador geral da Bahia, assumiu interinamente o governo, como um dos membros da junta governativa d'aquella capitania.

Levado por sentimentos de vingança contra o procedimento dos indios Cahetés que traiçoeiramente assassinaram seu pae nas margens do rio de S. Francisco, emprenheu a conquista dos dominios daquellas tribuos, tomando elle mesmo a frente da expedição. Munido da licença d'El-Rei, elle nomeou capitão da vanguarda do exercito a Antonio Fernandes, da rectaguarda a Sebastião de Faria, e, assumindo a direcção, resolveu seguir ao longo do mar. Em chegando ás margens do rio Irapiranga ou Vasa-Barris, nas proximidades da actual cidade de S. Christovam, trata de perseguir e pôr-se ao encalço de Baepeba, rei de todo o gentio de Sergipe. Este chefe tinha junto á sua cêrca mais duas outras, elevando-se a 20,000 o numero de indios que nellas se abrigavam.

Christovam levanta suas trincheiras, trata de privar os indios da agua que bebiam e de derribar a primeira cêrca, o que consegue depois de lutas em que de parte a parte cahiram mortos e feridos. Seguiu-se a destruição da segunda cêrca. Baepeba, em vista dessas successivas perdas,

determinou que salisse todo o gentio, afim de ser dado um ultimo ataque. Nesse sentido são dadas ordens a um e outro lado, e na noite do Anno Bom de 1590, após oito mezes de sanguinolentas lutas, fere-se o combate decisivo. Christovam, á frente do seu exercito, investe contra os inimigos que começam a fugir, e, embargando-lhes o caminho, força-os a recuar até tomar a ultima cêrca, onde mataram mil e seiscentos indios e captivaram mil.

Aleañada a victoria, leva o facto ao conhecimento da Bahia, e proximo á foz do rio Sergipe levanta um forte e junto á elle funda um arraial, a que deu o nome de S. Christovam, em homenagem ao santo de seu nome.

Ficou assim realisada a conquista do territorio de Sergipe em 1º de janeiro de 1590.

É o proprio Christovam quem inicia o trabalho da colonisação, tendo-lhe sido doado, em recompensa aos seus serviços, todo o territorio que havia conquistado, com amplos poderes de vender e repartir pelos colonos.

Espirito desinteressado e muito inclinado para o interesse collectivo, elle procede á distribuição das terras, e reparte os indios captivos por todos aquelles que o haviam secundado. Para si reserva uma certa porção de terra, onde fundou uma grande fazenda de gado, seguindo-lhe o exemplo muitos outros. Dá-se com isto o augmento da criação, que com a fertilidade dos pastos chegou mais tarde a prover de bois os engenhos da Bahia e Pernambuco e concorrer para o abastecimento dos açougues d'aquellas capitancias (1).

Christovam de Barros ainda assiste á organização da administração publica e regressa para Bahia, deixando como seu successor a Thomé da Rocha, um dos seus auxiliares na conquista.

Assim começou o trabalho colonial em Sergipe no anno de 1590, que, desde então organizado em capitania, manteve seu territorio subordinado á Bahia.

Não obstante os obstaculos de varias ordens que surgiam, a nova capitania, como refere Barlcœus, quatro

(1) F. S. Salvador, *Hist. do Brazil*, p. 144.

annos depois da conquista, já contava com um trabalho agrícola, com o começo de profissões pastoris, principalmente a criação de gado, contando a cidadinha cem fogos.

Seguiram-se outras administrações, durante as quaes foram feitas novas doações, extendendo-se de Sul para Norte a colonisação, que extraordinario impulso toma com a exploração de minas. Cabe a Belchior Dias o mais importante papel nessa epoca como o mais activo e esforçado explorador.

Taes eram as condições da capitania, quando se deo no Brazil a invasão hollandeza no anno de 1624 e que se prolongou até 1654. Sergipe, como as demais capitánias, foi igualmente invadido e occupado pelos hollandezes.

O movimento invasor irradiou-se de Pernambuco para o Sul, dirigido por Mauricio de Nassau, que, como governador d'aquella, queria espalhar os seus dominios.

O Conde Bagnuolo, então commandante das forças portuguezas e com os seus quartéis em S. Christovam, tentou resistir; mas, contando com um exercito numericamente inferior ao dos invasores, faltando-lhe para a luta os elementos que poderiam vir da Bahia, que julgava não dever socorrer a pequena capitania, e ainda mais, não tendo voto favoravel de muitos dos seus companheiros e officiaes para, mesmo com sacrificios, acceitar a luta, o Conde pôe-se em fuga com o seu exercito, entregando Sergipe á devastação dos inimigos.

E á 17 de Novembro de 1637, sem soffrer resistencia alguma, entra na cidade de S. Christovam o exercito invasor.

Em 1639, porém, assumindo o governo da colonia o Conde da Torre, começam as lutas de recuperação, sendo a 31 de Julho do mesmo anno incumbidos de occuparem Sergipe os capitães João Lopes Barbalho, João Magalhães, Antonio Filippe Camarão, Henrique Dias e D. João de Souza.

Não tardaram de destroçar os hollandezes no rio Real; alcançam a 1º de Agosto igual victoria na capital de Ser-

gipe e em 1640 retomam inteiramente a capitania das mãos invasoras,

O Conde de Nassau, porém, persistindo no intento de manter Sergipe sob seu dominio, de novo apodera-se de S. Christovam, a despeito mesmo do entabolamento das negociações de paz que se dava entre as duas metropoles — Hollanda e Portugal.

Nessa segunda série de lutas que visavam a retomada da capitania, salientam-se André Negreiros, Camarão, Henrique Dias, Fernandes Vieira e outros.

« É muito glórioso á historia de Sergipe registrar o facto de se ter em seu territorio levantado o primeiro grito de revolta, pondo em actividade a primeira deliberação patriótica para romper as poderosas fortificações batavas. »

« É de grande gloria a historia sergipana ter de registrar, como seu, esse facto, do qual dependeria o caracter de uma civilisação futura. (1) »

E, com effeito, depois de prolongadas lutas, depois de feitos heroicos em que sempre se postavam em evidencia a valentia e a coragem do negro Henrique Dias e do indio Camarão, foram os hollandezes batidos e eliminados do territorio sergipano em Setembro de 1645.

Os acontecimentos que acabavam de se dar, as lutas sanguinolentas de portuguezes com os hollandezes como que plantaram na opinião dos habitantes de Sergipe o habito para o regimen das perturbações e das desordens. Novamente submettido ao dominio portuguez em 1645, nem por isso usufruiu grandes proventos para o desenvolvimento da sua colonisação e de sua riqueza.

Foi Balthazar de Queiroz o primeiro capitão-mór, depois de submettida a capitania ao dominio portuguez.

A sua administração seguem-se muitas outras, todas caracterisadas por desavenças e perturbações. Continuam as lutas não mais contra hollandezes, mas de autoridades contra autoridades, de partidos contra partidos.

Estes factos motivaram ser Sergipe reduzido a uma co-

(1) F. Freire, *Hist. de Sergipe*, p. 118.

marca da Bahia, d'onde são enviados ouvidores para regerem a justiça e um governador militar com o titulo de capitão-môr. Com essa medida, que profundas alterações trouxe á sua organização, a nova comarca conseguiu expandir o movimento colonial, a despeito das lutas de jurisdição e outras perturbações que se davam.

Os acontecimentos mais notaveis assignalados pelo seculo 17º até o anno de 1820 foram: a questão de limites meridionaes com a capitania da Bahia, a emancipação da escravidão indigena e o concurso que prestaram os habitantes de Sergipe ao movimento de reacção contra a revolução pernambucana de 1817.

Após a victoria que o partido realista no Brazil alcançou sobre essa revolução, Sergipe foi elevado á categoria de capitania independente, por decreto de 8 de Julho de 1820 passando a constituir uma das provincias do Imperio com o nome de Sergipe d'El-Rei (1).

Teve como primeiro governador o brigadeiro Carlos Cesar Burlamaqui, nomeado por carta régia de 25 de Julho do mesmo anno da independencia.

A emancipação, porém, concedida por El-Rei D. João VI soffreu pelas ambições partidarias de grupos politicos, associados ao interesse da Bahia, que, em attentado á autonomia de Sergipe, queria manter a sua interferencia e dominio sobre a capitania, um interregno por mais de dous annos, voltando Sergipe a pertencer áquella capitania.

A idéa de emancipação já se havia arraigado no coração dos sergipanos, que, robustecidos pelas suas convicções politicas e auxiliados por Labatut, na mais bella das resistencias ao partido favoravel á annexação, á conquistam a 3 de Março de 1823.

É despachado como primeiro governador depois d'estes acontecimentos, o brigadeiro Manoel Fernandes da Silveira. Succederam-se differentes administrações.

(1) É erro historico, e que em bem da verdade não se deve continuar a commetter, considerar o dia 24 de outubro, como a data da emancipação e independencia de Sergipe. (L. F.)

Era presidente da provincia o Dr Ignacio Joaquim Barboza quando se deu a mudança da capital da cidade de S. Christovam para o Aracajú, então uma praia pouco habitada. Este facto profundamente surprehendeu e desgostou os habitantes de S. Christovam.

« Convocou o Presidente a Assembléa Provincial extraordinariamente, a pretexto de interesse publico, a reunir-se no sitio Aracajú, e feita alli a reunião, abriu a Assembléa, apresentando a necessidade da mudança da capital para aquelle lugar, e foi logo alli mesmo promulgada a Lei de 17 de Março de 1855, decretando a mudança.

Em virtude dessa lei, deu o Presidente ordem a passarem-se para o Aracajú as repartições publicas, apesar da falta de accomodações. Os habitantes da cidade de S. Christovam quizeram offerer resistencia, mas desistiram desse intento. No Aracajú grassaram, logo após a mudança, febres intermitentes e perniciosas, molestias do peito e outras, que produziram muitas victimas. O mesmo Presidente foi uma dellas, sendo fortemente atacado em Julho de 1855 e seguindo logo para Estancia a tratar-se, alli falleceo (1).

À 15 de Novembro de 1889, com a instituição do regimen republicano no paiz, Sergipe passou a constituir um dos Estados Federaes da Republica dos Estados Unidos do Brazil, sendo governado por uma junta composta dos cidadãos coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro, professor Balthazar Góes e engenheiro Antonio José de Siqueira. Della desligou-se o primeiro a 2 de Dezembro do mesmo anno, ficando o governo entregue ao duumvirato até ao dia 13 do mesmo mez de Dezembro, quando assume o governo o Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, como primeiro governador no periodo dictatorial, aclamado pelos habitantes e posteriormente nomeado pelo governo provisorio da União.

E substituido a 18 de Agosto de 1890 pelo capitão de fragata Augusto Cesar da Silva. À sua administração seguiram-se ainda no periodo da dictadura as dos senhores

(2) Silva Travassos, *Apontamentos hist. e topographico de Sergipe*.

Dr. Lourenço Freire de Mesquita Dantas, coronel Antonio de Siqueira Horta, como vice-governadores, coronel Luiz Mendes de Moraes, coronel Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro, que foi substituído por uma junta formada dos senhores Drs Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel, Olyntho Rodrigues Dantas e alferes Marcellino José Jorge.

Como primeiro governador constitucional foi eleito o capitão de engenheiros José Calasans que foi deposto, assumindo o governo o Dr João Vieira Leite. Este é substituído pelo coronel Manoel Presciliano de Oliveira Valladão que resignou, passando a administração ao padre Antonio Leonardo da Silveira Dantas, presidente da Assembléa Legislativa.

A primeira constituição republicana do Estado foi promulgada a 18 de Maio de 1892.

Como conclusão desta resenha historica damos a relação dos cidadãos que governaram Sergipe a contar de sua elevação a provincia até 1889.

Relação dos cidadãos que governaram a Provincia de Sergipe :

1. Carlos Cesar Burlamaqui, 1º gov. Posse a 20 de Fevereiro de 1821.
2. Pedro Vieira de Mello (brigadeiro) gov. subordinado á Bahia e nomeado em 6 de Fevereiro — P. a 20 de de Março de 1821.
3. José de Barros Pimentel (militar) — P. em 1823.
4. Guilherme José Nabuco de Araujo. *Idem.*
5. Seraphim Alves da Rocha Rocha (padre.)
6. José Matheus da Graça Leite Sampaio, presidente; Seraphim Alves da Rocha Rocha, secretario; Dionisio Rodrigues Dantas, Domingos Dias Coelho e Mello e José Francisco de Menezes Sobral (padre). Junta provisoria eleita em 1º de Outubro de 1822. P. na mesma data.

7. Manoel Fernandes da Silveira (brig.). 1º presid. N. em 25 de Novembro de 1823. P. a 5 de Março de 1824.

8. Manoel Clementino Cavalcante de Albuquerque, 2º presid. N. em 1º de Dezembro de 1824. P. a 15 de Fevr. de 1825.

9. Manoel de Deus Machado (capitão-mór). P. a 2 de Novembro de 1826.

10. Ignacio José Vicente da Fonseca (brig.) 3º presid. N. em 7 de Abril de 1827. P. a 20 de Fev. de 1828.

11. Manoel de Deus Machado (2ª vez). P. a 1º de Abril de 1828.

12. Ignacio G. V. da Fonseca (reassumiu o exercicio). N. em 7 de Abril de 1827. P. a 13 de Julho de 1828.

13. Manoel de D. Machado (3ª vez). P. a 11 de Agosto de 1830.

14. Joaquim Marcellino de Brito (bach.) 4º presid. N. em 20 de Outubro de 1830. P. a 16 de Jan. de 1831.

15. M. de D. Machado (4ª vez) — P. a 4 de Abril de 1831.

16. José Francisco de Menezes Sobral (padre) — P. a 4 de Maio 1831.

17. Joaquim M. de Brito (2ª vez). N. em 20 de Outubro de 1830. P. a 21 de Julho de 1831.

18. José Pinto de Carvalho. P. a 4 de Fev. de 1833.

19. José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro (bach.) 5º presid. N. em 15 de Julho de 1833. P. a 29 de Out. de 1833.

20. Manoel Ribeiro da Silva Lisboa (bach.) 6º presid. N. 22 de Out. de 1834. P. a 13 de Fev. de 1835.

21. Ignacio Dias de Oliveira (cap.-mór), 6º vice-presid. N. em 26 de Março de 1835. P. a 10 de Out de 1835.

22. Sebastião Gaspar de Almeida Boto (ten. coronel). N. em 26 de Março de 1835. P. a 19 de Out. de 1835.

23. Manoel Joaquim Fernandes Barros (doutor). N. em 26 de Março de 1835. P. a 6 de Dez. de 1835.

24. Bento de Mello Pereira (coronel). 7º presid. N. em 27 de Agosto de 1835. P. a 9 de Março de 1836.

25. Ignacio Dias de Oliveira (cap.-mór) (2ª vez). N. em 26 de Março de 1835. P. a 12 de Junho de 1836.

26. Sebastião G. A. Boto (2ª vez). N. em 26 de Março de 1835. P. a 5 de Agosto de 1836.
27. Bento de Mello Pereira (voltou ao exercicio). N. em 27 de Agosto 1835. P. a 8 de Setemb. de 1836.
28. José Mariano de Albuquerque Cavalcante. 8º presid. N. em 18 de Out. de 1836. P. a 19 de Jan. de 1837.
29. José Eloy Pessôa (cor.) 9º presid. N. em 5 de Abril 1837. P. a 31 de Maio de 1837.
30. Sebastião G. A. Boto (3ª vez). N. em 21 de Junho de 1837. P. a 31 de Maio de 1837.
31. Joaquim José Pacheco (bach.) 10º presid. N. em 7 de Out. de 1838. P. a 21 de Jan. 1839.
32. S. G. A. Boto (4ª vez). N. em 21 de Junho de 1837. P. a 28 de Março de 1839.
33. Joaquim Martins Fontes (cap.-mór), vice-presid. P. a 23 de Julho de 1839.
34. Wenceslão de Oliveira Bello (cor.) 11º presid. N. em 24 de Maio de 1837. P. a 8 de Agosto de 1839.
35. Joaquim M. Fontes (2ª vez). N. em 2 de Julho de 1840. P. a 8 de Agosto de 1840.
36. João Pedro da Silva Ferreira (cor.) 12º presid. N. em 20 de Agosto de 1840. P. a 19 de Out de 1840.
37. G. M. Fontes (3ª vez). N. em 2 Julho de 1840. P. a 30 de Abril 1841.
38. João Pedro da Silva Ferreira (reassume a presid.) N. em 10 de Agosto de 1840. P. a 15 de Junho de 1841.
39. João Lins Vieira Cansação de Sinimbu (bach.) 13º presid. N. em 1º de Abril de 1841. P. a 16 de Junho de 1841.
40. J. M. Fontes (4ª vez). *Idem*. P. a 1º de Junho de 1841.
41. S. G. A. Boto (5ª vez). 14º presid. N. em 16 de Nov. de 1841. P. a 19 de Dez de 1841.
42. Anselmo Francisco Peretti (bach.) 15º presid. F. em 25 de Out. de 1842. P. a 28 de Dez. de 1842.
43. Manoel Vieira Tosta (dezenbarg.) 16º presid. N. em 24 de Nov. de 1843. P. a 17 de Fev. de 1844.
44. José de Sá Bittencourt Camara (brig.) 17º presid. N. em 25 de Maio de 1844. P a 15 de Julho de 1844.

45. G. F. de M. Sobral (2ª vez). P. a 13 de Dez. de 1844.
46. Antonio Joaquim Alvares do Amaral (comm.) 18º presid. N. em 10 de Jan. de 1845. P. a 15 de Abril de 1845.
47. José Ferreira Souto (bach.) N. em 10 de Set. de 1846. P. a 30 de Out. de 1846. 19º presid.
48. G. F. M. Sobral (3ª vez). N. em 4 de Março de 1847. P. a 3 de Julho de 1847.
49. João José de Bittencourt Calasans (doutor), vice-presid. N. em 4 de Março de 1847. P. a 16 de Out. de 1847.
50. Jooquim José Teixeira (bach.) 20º presid. N. em 14 de Agosto de 1847. P. a 18 de Out. de 1847.
51. Zacharias de Góes e Vasconcellos (doutor), 21º presid. N. em 11 de Março de 1848. P. a 28 de Abril de 1848.
52. Amancio João Pereira de Andrade (bach.) 22º presid. N. em 9 de Out. de 1849. P. a 17 de Dez de 1849.
53. José Antonio de Oliveira e Silva (bach.) 23º presid. N. em 2 de Junho de 1851. P. a 19 de Julho de 1851.
54. Luiz Antonio Pereira Franco (bach.) 24º presid. N. em 21 de Março 1853. P. a 14 de Julho de 1853.
55. Ignacio Joaquim Barbosa (bach.) 25º presid. N. em 7 de Out. de 1853. P. a 17 de Nov. de 1853.
56. José da Trindade Prado (major, comm.) vice-presid. N. em 26 de Agosto de 1854. P. a 10 de Set. de 1855.
57. Barão de Maroim (João Gomes de Mello, comm.) N. em 26 de Agosto de 1854. P. a 27 de Set. de 1855.
58. Salvador Correia de Sá e Benevides (doutor). 26º presid. N em 21 de Dez. 1855. P. a 27 de Fev. 1857.
59. Barão de Propriá (José da Trindade Prado). N. em 26 de Agosto de 1854. P. a 10 de Abril de 1857.
60. João Dabney de Avellar Brotero (doutor). 27º presid. N. em 6 de Junho de 1857. P. a 5 de Agosto de 1857.
61. Manoel da Cunha Galvão (doutor), 28º presid. N. em 31 de Jan. de 1859. P. a 7 de Março de 1859.
62. Thomaz Alves Junior (bach.) 29º presid. N. em 20 de Junho de 1860. P. a 15 de Agosto de 1860.
63. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes (bach.) vice-presid. N. em 25 de Set. de 1857. P. a 26 de Março de 1861.
64. Joaquim Jacintho de Mendonça (bach.) 30º presid. N. em 20 de Fev. de 1861. P. a 13 de Junho de 1861.

65. Joaquim José de Oliveira (doutor), 6º vice-presid. N. em 25 de Set. de 1857. P. a 13 de Junho de 1863.
66. Angelo Francisco Ramos (bach.) 3º vice-presid. N. em 25 de Set. de 1857. P. a 20 de Junho de 1863.
67. Antonio Dias Coelho e Mello (comm.) 1º vice-presid. N. em 25 de Junho de 1860. P. a 21 de Junho 1863.
68. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves (bach.) 31º presid. N. em 9 de Julho de 1863. P. a 31 de Julho de 1863.
69. A. D. C. e Mello (2ª vez). N. em 25 de Junho de 1860. P. a 24 de Fev. de 1864.
70. Cincinato Pinto da Silva (bach.) 32º presid. N. em 20 de Abril 1864. P. a 21 de Junho de 1864.
71. Angelo Francisco Ramos (bach.) 3º vice-presid. (2ª vez). N. em 25 de Set. de 1857. P. a 5 de Nov. de 1865.
72. A. D. C. e Mello (3ª vez). *Idem.* P. a 2 de Jan. de 1866.
73. José Pereira da Silva Moraes (doutor), 33º presid. N. em 18 de Nov. de 1855. P. a 1º de Fev. de 1866.
74. Antonio de Araujo Aragão Bulcão (bach.) 34º presid. N. em 12 de Set. de 1867. P. a 28 de Out. de 1867.
75. Barão de Propriá (2ª vez) P. a 10 de Agosto de 1868.
76. Evaristo Ferreira de Veiga (bach.) 35º presid. N. em 16 de Set. de 1868. P. a 27 de Nov. de 1868.
77. Barão de Propriá (3ª vez). P. a 18 de Junho de 1869.
78. D. Rodrigues Dantas. 2º vice-presid. P. a 8 de Nov. de 1869.
79. Francisco José Cardoso Junior (bach.) 36º presid. N. em 20 de Out. 1869. P. a 2 de Dez. de 1869.
80. Antonio Candido da Cunha Leitão (bach.) 37º presid. N. em 15 de Abril de 1871. P. a 11 de Maio de 1871.
81. D. R. Dantas. 2º vice-presid (2ª vez). P. a 14 de Agosto de 1871.
82. Barão de Propriá. 1º vice-presid. (4ª vez). P. a 21 de Agosto de 1871.
83. Luiz Alvares de Azevedo Macedo (bach.) 38º presid. N. em 30 de Dez. de 1871. P. a 17 de Fev. 1872.
84. Joaquim Bento de Oliveira Junior (bach.) 39º presid. N. em 31 de Maio de 1872. P. a 16 de Julho de 1872.
85. Cypriano de Almeida Sebrão (bach.) 1º vice-presid. N. em 9 de Out. de 1872. P. a 5 de Nov. de 1872.

86. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão (bach.) 40º presid. N. em 28 de Dez. de 1872. P. a 8 de Março de 1873.
87. C. de Alm. Sebrão (2ª vez). N. em 9 de Out. de 1872. P. 11 de Nov. de 1873.
88. Antonio dos Passos Miranda (bach.) 41º presid. N. em 4 de Nov. de 1873. P. a 15 de Jan. de 1874.
89. C. A. Sebrão (3ª vez). *Idem.* P. a 30 de Abril de 1875.
90. João Ferreira de Araujo Pinho (bach.) 42º presid. N. em 8 de Jan. de 1876. P. a 24 de Fev. de 1876.
91. José Martins Fontes (bach.) vice-presid. N. em 30 de Nov. de 1878. P. a 9 de Jan. de 1879.
92. Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes (bach.) 43º presid. N. em 9 de Fev. de 1878. P. a 15 de Março de 1878.
93. Raymundo Braulio Pires Lima. 1º vice-presid. N. em 5 de Junho de 1878. P. a 11 de Nov. de 1878.
94. Theophilo Fernandes dos Santos (bach.) 44º presid. N. em 9 de Jan. de 1879. P. a 10 de Maio de 1879.
95. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello (bach.) 45º presid. N. em 12 de Junho de 1880. P. a 28 de Julho de 1880.
96. José Leandro Martins Soares. 1º vice-presid. N. em 12 de Junho de 1880. P. a 5 de Abril de 1881.
97. Herculano Marques Inglez de Souza (bach.) 47º presid. N. em 2 de Maio de 1881. P. a 18 de Maio de 1881.
98. José Joaquim Ribeiro de Campos (bach.) 1º vice-presid. N. em 28 de Jan. de 1882. P. a 22 de Fev. de 1882.
99. José Ayres do Nascimento (bach.) 47º presid. N. em 22 de Abril de 1882. P. a 22 de Maio de 1882.
100. José de Calasans Barbosa da Franca. 2º vice-presid. N. em 12 de Junho de 1880. P. a 18 de Julho de 1883.
101. Francisco de Gouveia Cunha Barreto (doutor). 48º presid. N. em 30 de Junho. de 1883. P. a 25 de Agosto de 1883.
102. Luiz Caetano Muniz Barreto. 49º presid. N. em 9 de Agosto de 1884. P. a 7 de Set. de 1884.
103. José de Faro Roemberg (cor.) N. em 25 de Agosto de 1883. P. a 9 de Julho de 1885.
104. Benjamin Aristides Ferreira Bandeira (bach.) 50º presid. N. em 17 de Junho de 1885. P. a 27 de Julho de 1885.

105. Manoel de Araujo Góes (bach.) 51º presid. N. em 12 de Set. de 1885. P. a 27 de Out. de 1885.

106. João Dantas Martins dos Reis (cor.) 1º vice-presid. N. em 1º de Set. de 1885 P. a 5 de Março de 1888.

107. Olympio Manoel dos Santos Vidal (bach.) 52º presid. N. em 20 de Fev. de 1888. P. a 19 de Março de 1888.

108. Pelino Francisco de Carvalho Nobre (bach.) 2º vice-presid. N. em 12 de Maio de 1888. P. a 3 de Julho de 1888.

109. Francisco de Paula Prestes Pimentel (bach.) 53º presid. N. em 4 de Julho de 1888. P. a 30 de Julho de 1888.

110. Jeronymo Sodré Pereira (doutor). 54º presid. N. em 18 de Junho de 1889. P. a 5 de Julho de 1889.

111. Thomaz Rodrigues da Cruz (bach.) 1º vice-presid. N. em 7 de Agosto de 1889. P. a 24 de Out. de 1889.

Raça. — O typo predominante é o mestiço claro ou pardo, resultado do cruzamento das raças que concorreram para a formação do brasileiro : o portuguez, o indio e o africano, correspondendo estas aos typos — branco, caboclo e negro.

Dos portuguezes e indios contam-se hoje no Estado pequeno numero de representantes, restando da raça africana alguns milhares que tendem a perder os traços com a caracterisação crescente do mestiço. (1)

Lingua. — É falada a lingua portugueza com uma diversidade de fórma na linguagem que constitue o dialecto ou o modo particular de falar do povo.

Como quasi todo o filho do norte do Brazil, o sergipano tem uma voz cantada, pronunciando as palavras muito pausadamente.

(1) É este o resultado do recenseamento geral procedido em 1890, da população classificada segundo a raça : raça branca — 91.024; preta — 44.024; cabocla — 19.913; mestiça — 144.093.

Nenhuma outra lingua é cultivada, a não ser a franceza e ingleza, faladas por diminuto numero de pessoas.

Religião. — A constituição do Estado garante plena liberdade de culto. A religião dominante, porém, é a catholica romana, sendo tambem professada por pequeno numero de adeptos o protestantismo.

População. — Está estimada em cerca de 369.516 habitantes. (1)

(1) O mesmo recenseamento geral de 1890, dá para população o seguinte resultado : Homens, 150.892; — Mulheres, 160,034; — Total — 310.926, assim distribuida pelos 33 municipios :

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Aquidaban.....	3.261	3.461	6.722
Aracajú.....	7.552	8.784	16.336
Araua.....	2.725	2.838	5.563
Buquim.....	1.890	2.062	3.952
Campos.....	3.356	3.413	6.769
Capella.....	5.376	5.638	11.034
Christina.....	2.884	3.107	5.991
Gararu.....	2.224	2.236	4.460
Divina Pastora.....	3.462	3.667	7.139
Espirito Santo.....	1.872	1.943	3.815
Estancia.....	7.664	6.891	14.555
Itabaiana.....	13.833	14.439	28.272
Itabaianinha.....	6.626	6.845	13.471
Itaporanga.....	3.573	3.682	7.255
Japaratuba.....	4.386	4.738	9.144
Lagarto.....	5.107	5.366	10.473
Laranjeiras.....	5.391	5.959	11.350
Maroim.....	3.462	4.389	7.851
Dôres.....	4.351	4.586	8.937
Pacatuba.....	5.423	5.697	11.120
Porto da Folha.....	3.397	3.444	6.841
Propria.....	9.197	10.070	19.267
Riachão.....	5.738	6.113	11.851
Riachuelo.....	4.553	4.546	9.099
Rosario.....	4.584	5.002	9.586
Santa Luzia.....	2.568	2.666	5.234
Santo Amaro.....	2.694	2.919	5.613
São Christovão.....	4.081	4.712	8.793
Simão Dias.....	5.268	5.716	10.984
Siriry.....	2.260	2.305	4.565
Socorro.....	2.037	2.148	4.185
São Paulo.....	3.254	3.307	6.561
Villa Nova.....	6.823	7.293	14.116
TOTAL.....	150.892	160.034	310.926

Estrangeiros residentes no Estado; 471 homens; 327 mulheres; total 798.

Fórma de governo. — O Estado, como parte integrante da Republica do Brazil, adopta como fórma de governo o regimen constitucional representativo ou republica federativa presidencial.

Poderes do Estado. — Os poderes politicos do Estado são : o poder legislativo, o executivo e o judiciario, harmonicos e independentes entre si.

O poder legislativo é exercido pela Camara dos Deputados, formada de 24 membros, eleitos por suffragio directo e maioria de votos.

Cada legislatura dura dous annos e cada sessão annual dous mezes sem interrupção.

Entre as diversas attribuições do poder legislativo, as mais importantes são : decretar leis, suspendel-as, interpretar-as, revogal-as, fixar todos os annos a despeza e a receita publicas, fixar annualmente a força publica, sob proposta do Governador do Estado, autorisar a realisação de empréstimos, propôr ao Congresso da União a reforma da Constituição, decretar a organização judiciaria e leis do processo, o regimen eleitoral, municipal e penitenciario, crear e supprimir empregos publicos, mudar a capital do Estado, etc.

O poder executivo é exercido pelo Governador do Estado, que tambem é eleito por suffragio directo e exerce o cargo por trez annos. As suas principaes attribuições são : sancionar, promulgar, fazer publicar e cumprir as leis da Assembléa, nomear, remover, suspender e demittir os empregados publicos na fórma da lei; reclamar a intervenção federal, quando necessario, para a manutenção e tranquillidade publicas, propôr leis á Assembléa, etc.

O poder judiciario tem por orgãos : um tribunal de relação, composto de 5 membros magistrados, denominados dezembargadores e nomeados pelo Governador do Estado, com séde na capital; juizes de direito, nas co-

marcas; juizes preparadores, tribunaes de jury e correccionaes, nos termos; e juizes de paz, nos districtos.

Suas principaes attribuições são : processar e julgar o Governador do Estado e os juizes de direito, decidir os conflictos de jurisdicção e attribuições entre as autoridades judicarias e entre estas e as administrativas, etc.

Representação. — O Estado é representado por 3 senadores, 4 deputados federaes e 24 estadoaes.

Os primeiros representam os poderes politicos do Estado no Senado da União; os segundos o povo Sergipano na Camara Federal; e os deputados estadoaes são ainda os seus representantes na Assembléa Legislativa do Estado.

Instrucção Publica. — A instrucção publica do Estado acha-se dividida em duas classes : a instrucção primaria e a secundaria.

O ensino primario é dado por 122 escolas publicas, assim distribuidas : 33 para o sexo masculino; 32 para o feminino e 57 mixtas e por 21 escolas particulares, sendo 11 do sexo masculino, 2 do feminino e 8 mixtas. Existem matriculados 5.062 alumnos — 2.439 do sexo masculino e 2.623 do sexo feminino. A frequencia é de 4.800. Nas escolas particulares contam-se 532 matriculas — 429 do sexo masculino e 103 do feminino, sendo a frequencia de 432.

O secundario é ministrado em 11 cadeiras no Atheneo Sergipense e em 24 na Escola Normal, sendo 15 para o sexo feminino e 9 para o masculino. No Atheneo estão matriculados 67 alumnos, sendo a frequencia de 57. A Escola Normal tem 15 alumnos, sendo a frequencia de 13.

Além destes dous estabecimentos publicos, existem outras instituições de ensino particular.

Commercio. — É desenvolvido, animado e proporcional á producção do Estado. Depois que se estateleceo a navegação directa para o porto do Rio de Janeiro, é assignalavel o seu incremento. Consiste principalmente na exportação dos principaes productos agricolas — assucar, algodão, farinha de mandioca e tabaco e em menor escala na exportação de tecidos de linho, sapatos, couros, sola, aguardente, sal, milho, côcos e outros generos, que são enviados para os portos mais commerciaes do paiz como — Rio de Janeiro, Bahia, Victoria, Alagôas, Pernambuco, Santos, Pelotas e outros, e para os portos estrangeiros — New-York, Liverpool e Hamburgo.

Consiste ainda o commercio na importação de toda a sorte de objectos manufacturados, de vinhos, cervesas, licores, tecidos, cereaes, etc. (1)

Industrias. — A industria agricola é a mais importante fonte de riqueza publica. Consiste especialmente na cultura da canna de assucar, que, em todos os municipios, é abundantissima. Nos terrenos arenosos e de côr clara, essa plantação escasseia pela inaptidão do solo para produzir a canna.

O algodão é cultivado em quasi toda a extensão das zonas central e occidental, principalmente nos municipios de Simão Dias, Itabaiana, Propriá, Dôres, Gararú, Porto da Folha, que constituem ricos emporios deste genero de producção. Cultiva-se tambem o algodão, mas em menor escala, nos municipios que ficam nos valles dos rios Real, Piauihy e Vasa-Barris.

Contam-se importantes propriedades assucareiras, innumeradas fabricas de farinha de mandioca e de descarçar algodão.

Está vantajosamente iniciada a cultura do café nas

(1) Os ultimos exercicios deram os seguintes valores medios de importação e exportação: Importação directa — 1.406:027\$491; Importação por cabotagem — 2.507:137\$712; Exportação — 7.279:980\$757.

mattas de Simão Dias, e em alguns outros municipios muito já vae promettendo.

Em todo o territorio do Estado cultivam-se a mandioca, feijão, milho, arroz, mamona, plantas hortenses, arvores fructiferas e outros generos.

São diminutas a viticultura e a apicultura. Desta ultima industria os productos mais conhecidos e apreciados são : o mel do urussú, arapuá, maribondo, jatahy e mandassaia.

É grande e abundante a criação do gado vaccum, muar, cabrum, suino, cavallar e lanigero. Na zona occidental, onde se destendem vastos campos, chamados taboleiros, a criação vaccum e muar é importantissima. Sobem a elevado numero as fazendas de criação.

A mais desenvolvida das industrias fabris é a de tecidos, bastando citar a « Fabrica de tecidos Sergipe Industrial » que é uma das mais bem montadas do Norte do Brazil, e a da Estancia, recentemente montada. Contam-se ainda fabricas de fundição de ferro e bronze, sabão, charutos, cigarros, calçados, chapéos, oleo, vinhos, licores.

Força publica. — A força publica do Estado consta de dous corpos de segurança, com a designação numerica de primeiro e segundo.

O primeiro Corpo de Segurança compõe-se de quatro companhias de infantaria e um piquete de cavallaria, contendo 362 praças de pret e 18 officiaes. O seu quartel é na capital.

O segundo, com séde na cidade de S. Christovam compõe-se de duas companhias de infantaria, tendo 9 officiaes e 131 praça de pret.

Estes corpos são directamente subordinados á Chefia de Policia, na capital, que os póde distribuir em destacamentos pelas comarcas e differentes localidades do Estado.

A guarda nacional do Estado compõe-se de 67 batalhões de infantaria, 18 batalhões de reserva, 13 corpos de cavallaria, 2 regimentos de artilharia e 2 batalhões de artilharia.

Ainda na capital do Estado fica estacionado um batalhão do exercito composto de 400 praças e 21 officiaes, directamente subordinado ao governo da União, não podendo intervir nos negocios do Estado senão mediante requisição do governador, para restabelecer a ordem e a tranquillidade publicas.

Capitania do Porto. — Tem matriculadas 487 embarcações, — canôas, saveiros, lanchas, barcas e jangadas. Expedio, em 1895, 764 matriculas, sendo 409 para cabotagem e 355 para o trafego do porto. Tem uma escola de aprendizes marinheiros cujo pessoal completo é de 200.

Rendas do Estado. — Os ultimos exercicios deram os seguintes valores :

Rendas federaes.

RECEITA : Exercicio 1890.....	1.040:651\$691
— 1891.....	984:122\$730
— 1892.....	1.647:826\$069
— 1893.....	1.477:180\$005
— 1894.....	1.728:921\$408
— 1895.....	1.030:388\$126
TOTAL...	<u>7.909:090\$029</u>

DESPEZA : Exercicio 1890.....	1.552:752\$441
— 1891.....	1.082:434\$337
— 1892... ..	1.300:624\$244
— 1893.....	1.750:782\$864
— 1894.....	1.594:464\$595
— 1895.....	1.161:008\$641
TOTAL...	<u>8.442:064\$122</u>

Rendas estadoaes.

RECEITA : Exercício 1889.....	533:354\$695
— 1890.....	541:891\$432
— 1891.....	601:163\$700
— 1892.....	669:596\$451
— 1893.....	1.092:730\$288
— 1894.....	1.326:892\$613
TOTAL...	<u>4.765:629\$179</u>

DESPEZA : Exercício 1889.....	897:140\$347
— 1890.....	962:451\$686
— 1891.....	606:548\$218
— 1892.....	565:267\$753
— 1893.....	732:571\$815
— 1894.....	1.099:352\$090
TOTAL...	<u>4.863:331\$909</u>

Quadro das estações telegraphicas.

Aracajú.	Maroim.
Capella.	Propriá.
Estancia.	S. Christovam.
Jaraparatuba.	Itaporanga.
Larangeiras.	Villa Nova.

Quadro das agencias do Correio de Sergipe.

Aguada.	Maroim.
Aquidaban.	Nossa Senhora das Dô- res.
Arauaá.	Pacatuba.
Brejo Grande.	Porto da Folha.
Buquim.	Propriá.
Cedro.	Riachão.
Campos do Rio Real.	Riachuelo.
Campo do Britto.	Rosario.
Capella.	Santa Luzia.
Divina Pastora.	Santa Rosa.
Espirito Santo.	Santo Amaro.
Estancia.	Saúde.
Gararú.	S. Christovam.
Ilha dos Bois.	S. Paulo.
Carmo.	Sítio do Meio.
Itabaiana.	Simão Dias.
Itabaianinha.	Siriry.
Itaporanga.	Socorro.
Japaratuba.	Villa Christina.
Lagarto.	Villa Nova.
Lorangeiras.	

COMARCA DA CAPITAL

MUNICIPIO DE ARACAJÚ

Aracajú foi em começo um sitio que teve seu primeiro assento no local occupado hoje pela cidade, perto da barra por onde desagua no mar o rio Sergipe. Era uma praia inhospita e pouca habitada, que, se não fosse a mudança da capital, ainda hoje não passaria de uma povoação florescente como porto de embarque.

Em 1590, Christovam de Barros em viagem de conquista pelo territorio de Sergipe, depois de ter afugentado os indios e alcançado victoria, fundou no sitio denominado « Aracajú » uma cidadella á qual appellidou, para memoria de seu nome, de cidade de S. Christovam de Sergipe de El-Rey. D'este lugar foi transferida a cidade para perto do rio Poxim e depois d'ahi para a margem do rio Paramopama, onde actualmente se acha, continuando Aracajú como simples povoação já então em certo pé de desenvolvimento.

Pela resol. n.º 413 de 17 de Março de 1855 foi elevada á categoria de cidade tornando-se logo na mesma data a séde da capital da provincia, transferida da cidade de S. Christovam.

O municipioda capital é limitado ao Norte e a Oéste

pelos municipios de Soccorro, Larangeiras e Itaporanga; ao Sul pelo de S. Christovam e a Léste pelo Oceano Atlantico.

Sua extensão territorial é pequena, abrangendo uma superficie approximadamente de 14 kilms. de norte a sul e 20 de leste a oeste.

O aspecto physico é geralmente plano e elevado, notando-se alternativas de pequenos montes e valles. O solo é arenoso e de côr clara, não podendo rivalisar com a fertilidade e opulencia de outras zonas do Estado.

O clima é quente, sendo frequentes as febres intermitentes e palustres nas estações das chuvas; as noites, porém, são sempre suavizadas pelas brisas oceanicas. Além do apparecimento do *colera morbus* em 1865, a população já tem soffrido os abalos de outras molestias epidemicas.

A lavoura é diminuta e limita-se á cultura de cereaes, plantas hortenses, legumes e algumas arvores fructiferas; a criação é quasi nulla. No extremo sul do municipio fica a zona mais productora, por constar de enorme plantação de coqueiros, cujos fructos são exportados em grandes porções. São admiraveis a extensão e a exuberancia d'esses coqueiraes, que, independentes dos cuidados dos agricultores, brotam espontaneamente da terra.

A população municipal é de cerca de 30.000 habitantes.

A instrucção é dada por 12 escolas publicas primarias para ambos os sexos e por algumas particulares.

Topographia. — Aracajú, séde da comarca e capital do Estado, está situada á margem direita do rio Sergipe a 10° 56' de latitude meridional e 6° 3' de longitude oriental. É a mais bella e importante cidade do Estado e a sua importancia dia a dia se accentua. Seu solo é arenoso e geralmente plano; apenas nota-se a Noroéste os

morros de Santo Antonio e Pyrrho, formado este unicamente de camadas arenosas.

O movimento commercial é animadissimo, offerecendo á cidade um vasto e excellenté ancoradouro, frequentado quasi diariamente por vapores estrangeiros e nacionaes, que elevam o movimento do porto ácerca de 200 navios annualmente.

Existem seis casas importadoras, cinco trapiches constantemente abastecidos dos principaes productos da exportação, afóra o grande numero de casas commerciaes e companhias que exploram o seu commercio e industria. Tem quatro pontes de embarque e desembarque.

A cidade é servida por uma estação telegraphica que a põe em communicação com outros pontos do Estado e praças estrangeiras, e por linhas telegraphicas que communicam as repartições entre si e com Atalaia da Barra.

É dividida em dous districtos que abrangem uma população de 27,000 habitantes.

O seu systema de illuminação é feito a kerozene, não contando ainda a cidade com os mais indispensaveis melhoramentos, como sejam : encanamento d'agua e de gaz, calçamento e linhas de bonds.

As ruas cortam-se em angulos rectos, são espaçosas e alinhadas. As casas, comquanto terreas pela mór parte, são de aspecto elegante, e ultimamente muito têm augmentado as edificações particulares, entre as quaes algumas do mais apurado gosto artistico.

Os edificios publicos são : Palacio do Governo, Assembléa Estadual, Atheneu Sergipense, Quartéis do do Exercito e da Policia, Alfandega, antiga Thesouraria, Correio, Diario Official, Capitania do Porto e Casa do Mercado. Conta ainda acida de uma Bibliotheca Publica, accommodada em uma das salas do pavimento terreo do Palacio, um Hospital de Caridade, o pequeno

theatro de S. José e dous hoteis — o do Brazil e o Democrata.

De estabelecimentos industriaes notam-se fabricas de fundição de ferro, sabão, refinação de assucar, papelaria, sapatos, vinhos, fumo, etc. Merece especial menção a Fabrica de Tecidos Industrial como uma das melhores e mais bem montadas do Norte da Republica.

Os templos são apenas dous : a Igreja Matriz e a de S. Salvador.

A instrucção primaria é dada na capital por 6 escolas publicas ; a secundaria pelo Atheneu e Escola Normal, mantidos pelo Governo estadual. Além de algumas escolas particulares, conta a Capital o Collegio Sergipense, dirigido pelo illustrado professor Alfredo Montes. Os bons resultados obtidos annualmente por seus alumnos nos exames geraes de preparatorios revelam eloquentemente os grandes serviços por elle prestados á instrucção secundaria do Estado.

Publicam-se quatro jornaes diarios : Diario Official, Folha de Sergipe, Gazeta de Sergipe e Noticia, folha vespertina.

Os arrabaldes são : o da Fundição, que fica ao extremo sul da cidade, muito frequentado na estação dos banhos de mar ; o de Chica-Chaves, bastante animado e onde fica a Fabrica de Tecidos ; o de Santo Antonio, no morro do mesmo nome ; e a Barra dos Coqueiros, enfrentando com a capital, separados pela bahia na distancia de uma milha.

Em todos estes arrabaldes existem escolas publicas e nelles augmenta o numero de edificações.

A cidade de Aracajú dista :

Da Capital Federal	759 milhas.
Da Bahia.....	147'
Da Victoria	518
De Alagôas	105'

De Penedo	45'
Do Recife	215'
De Santos	944'

As milhas entre Aracajú e Rio de Janeiro são contadas passando por fóra dos Abrolhos, com elles á vista. Foram tiradas estas distancias da carta ingleza do Almirantado no anno de 1891.

MUNICIPIO DE S. CHRISTOVAM

Foi o povoado de Aracajú declarado cidade antes de ser villa com o titulo de cidade de S. Christovam, e logo declarado Sergipe capitania independente da Bahia. Passados poucos annos da creação da capitania, foi mudada a sua séde, e o titulo de cidade de S. Christovam para um lugar dentro da barra do rio Poxim do Sul, que fica uma legua mais ou menos a Oéste da Atalaia que dá hoje signal á barra do Cotinguiba, e em um alto que de presente se denomina Santo Antonio, proximo ao porto da arcia no dito rio Poxim. Até poucos annos achavam-se alli vestigios do povoado, e não se deve confundir esse lugar com o povoado de Santo Antonio, proximo á hoje cidade de Aracajú.

Disse o Padre Jaboatão que a causa daquella mudança foram molestias endemicas, febres intermittentes, hydropsias e molestias de peito ocasionadas pelos frequentes defluxos, devidos aos ventos desabridos e humidos que sopram naquellas praias, ainda que tambem se attribuisse aos receios das excursões que faziam os Francezes, na costa do Brazil e quizeram os habitantes da capitania de Sergipe pôr-se mais abrigados. Daquelle lugar do Poxim mudaram os hollandezes

a cidade de S. Christovam para o lugar onde hoje se acha junto ao rio Paramopama.

Depois da independencia do Brazil foi dado a S. Christovam, em duplicata, o titulo de cidade como capital da Provincia pela lei de 8 de Abril de 1823. » (1)

Foi creada freguezia com a denominação de N. S. da Victoria da cidade de S. Christovam de Sergipe d'El-Rey e desmembrada da freguezia de N. S. da Victoria da Bahia no anno de 1603.

O municipio de S. Christovam confina com os de Aracajú, Soccorro, Larangeiras, Itabaiana e Itaporanga, tendo pelo lado do Sul o oceano.

O aspecto physico é mais ou menos accidentado, mórmente do lado do Norte.

Seu clima é amenissimo e de uma salubridade admiravel. É o ponto do Estado mais procurado pelos doentes.

Abrange uma população de 16,562 almas, 4,891 homens, 5,020 mulheres e 6,651 crianças.

Os generos produzidos e exportados pelo municipio são : assucar, sal, aguardente, côcos, farinha e cereas. Possui 12 engenhos do fabrico de assucar — 5 a vapor, 4 movidos a agua e 3 por tracção animal, e 4 alambiques.

A grande criação limita-se a algum gado vaccum, lanigero e suino.

A instrucção publica é dada em 7 escolas primarias uma para cada sexo e 5 mixtas. Existem tambem escolas particulares.

Dependem do municipio os povoados — Pedrinhas, Patrimonio, Barroso e Jabotiana.

As rendas municipaes elevaram-se a 6:841\$000 e as despesas a 6:314\$000, no ultimo exercicio.

A cidade de S. Christovam fica situada á margem esquerda do rio Paramopama, a 11° 3' de latitude Sul

(1) Apontamentos historicos sobre Sergipe. — Travassos.

e 5° 58' de longitude Léste. Foi capital do Estado até 1855.

Suas casas, em numero de 448, são de antiga construcção, notando-se alguns sobrados; as ruas são tortuosas e mal conservadas.

A cidade nenhum movimento tem, é mal illuminada.

Seu aspecto é de uma tristeza que bem deixa perceber o seu estado de decadencia. Cheia de vida outr'ora, os seus edificios foram cheios de magnificencia, mas hoje cahiram em estado de ruinas.

Os edificios principaes são : os Conventos do Carmo e S. Francisco, de construcção magnifica, comquanto actualmente arruinados, a Igreja Matriz, e o ex-Palacio do Governo, onde se acha aquartelado o 2º corpo de segurança.

Banham a cidade pequenos rios que offerecem aos habitantes excellentes banhos. A pesca é ahi um ramo de vida muito procurado.

São tradicionaes em todo o Estado as festas religiosas celebradas em S. Christovam, não só pela conservação daquelles rythmos antigos com que eram realisadas, como pela magnificencia e solemnidade que lhes imprimem.

MUNICIPIO DE ITAPORANGA

A povoação de N. S. da Ajuda de Itaporanga foi creada freguezia pela resolução de 30 de Janeiro de 1845 desmembrada da de N. S. da Victoria, sendo na mesma data elevada á categoria de Matriz a respectiva capella de N. S. da Ajuda.

Passou á villa pela lei nº387 de 10 de maio de 1854, com o mesma denominação.

O municipio de Itaporanga confina com os do Lagarto, Estancia e S. Christovam.

Sua superficie é de 8 leguas quadradas.

O aspecto physico é accidentado; o solo fertilissimo, constituindo o municipio uma das principaes zonas productoras do Estado.

O clima é temperado e mais ou menos saudavel.

A lavoura principal é a da canna de assucar, cuja producção é consideravel. Além deste genero, o municipio tambem produz e exporta: sal, côcos, tucum, farinha de mandioca, cereaes e couros.

Possúe 22 engenhos de fabrico de assucar, sendo movidos a vapor 10 e por tracção animal 12; 53 salinas e algumas fazendas da criação.

A população é de 11,300 habitantes.

A instrucção é dada em 3 escolas publicas primarias e 5 particulares.

Dependem do municipio os povoados — Agua Bonita, Sapé e Collegio, com uma escola publica primaria.

Contam-se 5 templos do culto catholico.

As rendas de ultimo exercicio foram de 8:737\$433 e as despesas de 7:034\$000.

A villa de Itaporanga, séde do municipio do mesmo nome, está situada á margem do rio Vasa-Barris. Suas ruas são estreitas e tortuosas, contando-se cerca de 280 a 300 casas, habitadas por uma população de 1,800 pessoas approximadamente.

Seu commercio ordinario é pequeno, notando-se, porém, grande animação por occasião das safras.

Como principaes edificios apresentam-se a Igreja Matriz, a casa do Mercado e dous trapiches.

Á sua extrema septentrional fica uma ponte construida sobre o rio Vasa-Barris.

COMARCA DE LARANGEIRAS

MUNICIPIO DE LARANGEIRAS

Refere a tradição que existia um pé de laranjeira á margem esquerda do rio Cotinguiba e que ahi fizeram os primitivos habitantes um porto de embarque, ficando denominado — Porto de Laranjeiras. Com o desenvolvimento posterior que então foi tendo o logarejo, formou-se o povoado do mesmo nome, que foi elevado á categoria de villa por decreto da Assembléa Geral de 7 de Agosto de 1832.

Foi creado freguezia por Lei provincial de 6 de Fevereiro de 1835, com a denominação de capella do Santissimo Coração de Jesus da povoação de Laranjeiras, desmembrada da freguezia de N. S. do Socorro. Passou á categoria de cidade pela resolução nº 209 de 4 de Maio de 1848.

O municipio confina com os de Itabaiana, Riachuelo, Maroim, Santo Amaro e Socorro.

O aspecto physico é montanhoso.

Nas extremas septentrional e meridional e no centro do municipio, se extendem as zonas mais ricas por consistirem em terrenos maçapés, constantemente humedecidos pelos pequenos rios que as regam e onde ficam

as mais importantes propriedades assucareiras. Ao Sul fica uma gruta calcarea, conhecida pelo nome de Pedra Furada, que apresenta o aspecto de um tunel na altura de 12 a 14 metros e largura de 10 a 12. Sua abobada tem uma curiosa perfuração em fôrma de sino, e veem-se nella cavernas de grande profundidade. Ao Norte existe uma outra pedra a que chamam Matriana, com a altura de 15 a 16 metros. A sua parte inferior do lado oriental serve de leito a um pequeno ribeiro que vai fazer barra no rio Cotinguiba, no logar denominado — Passagem do Cometa.

O clima não é máo, porém em certas epocas apparecem molestias de máo character.

A principal lavoura é a da canna de assucar, cuja admiravel producção constitue a riqueza do municipio. Cultiva-se tambem em alta escala o algodão, mamona e cereaes. A exportação annual do municipio é uma das maiores de todo o Estado. Possui 38 engenhos de fabricação desse genero, dos quaes 25 são movidos a vapor, 8 por tracção animal e 5 a agua.

A principal industria é a da aguardente, para cujo fabrico tem 9 alambiques bem montados, que exportam cerca de 2,000 pipas por anno.

A grande e pequena criação são nullas.

A população é calculada em 20,026 habitantes — 6,693 hommes, 6,528 mulheres e 6,805 crianças.

A instrucção publica é dada em 14 escolas primarias, 2 para o sexo masculino, 3 para o femenino e 9 mixtas. Existem collegios e outras escolas particulares.

Os povoados mais importantes dependentes do municipio, são Bom Jesus, Pedra Branca, Mussuca, Jurema, Cangaleixo e Areia Branca. Nos dous primeiros existem portos fluviaes e em cada um ha uma escola primaria.

Contam-se em todo o municipio 12 templos do culto catholico.

A cidade de Larangeiras, séde do municipio e da comarca do mesmo nome, situada a 10° 46' de latitude Sul e 5° 59' de longitude Léste, está collocada entre 6 morros, á margem direita do rio Cotinguiba, que a atravessa ao Norte, separando as ruas Visconde de Ouro Preto, Coronel Guaraná e Porto das Almas. Sobre esse rio passam boas pontes.

Os morros que circumdam a cidade guardam a seguinte disposição : — tres ficam ao Sul, um ao Norte, outro a Noroéste e outro ainda a Nordéste; são conhecidos pelas denominações de Outeiro de Bomfim, dos Navegantes, Boa-Vista, Valladares, hoje porto do Outeiro e Outeiro do Horto.

Contam-se dous portos — Quaresma e Feira, onde frequentemente ancoram pequenas embarcações.

As ruas são estreitas e bastante sinuosas, existindo grande numero de sobrados, alguns da mais forte construcção.

Seus edificios publicos são — casa da municipalidade, casa de detenção, hospital de caridade, matadouro publico. Contam-se muitos trapiches constantemente abastecidos de assucar e outros generos.

A cidade tem 9 templos do culto catholico — Matriz, Igreja do Bomfim, N. S. da Conceição, S. Benedicto, Commendoroba, Capella de N. S. dos Navegantes, da Misericordia, de Santa Cruz e de N. S. da Conceição do Sitio.

Ha tambem um templo do culto protestante, construido a expensas dos sectarios dessa seita, o unico que existe no Estado.

O commercio é desenvolvido, tomando extraordinaria animação por occasião da safra. Communica-se diariamente com a capital e outros pontos vizinhos.

MUNICIPIO DE RIACHUELO

A origem desta cidade perde-se na obscuridade dos tempos passados. Nada se sabe positivamente senão que o seu primitivo nome foi — Pintos, originado de uma familia que em epochas mui remotas ali residiu, nome esse que foi conservado até quando, a 14 de Março de 1837, se creou a freguezia de N. S. da Conceição do Riachuelo, ficando definitivamente com essa denominação.

Foi elevada á categoria de villa a 31 de Março de 1874 e á de cidade em 1890.

Limita-se o municipio com os de Larangeiras ao Sul, Maroim e Divina Pastora a Léste, Capella e Siriry ao Norte e Itabaiana a Oéste.

O aspecto physico é geralmente accidentado, constando grande parte de seu territorio de terrenos maça-pés, o que o torna uma das zonas mais ferteis e ricas do Estado.

A lavoura é importantissima. Existem 54 engenhos do fabrico de assucar, que annualmente fazem cerca de 40,000 toneladas desse genero; 6 alambiques de distillar alcool e aguardente; e um engenho central, tido como um dos mais bem montados do Brazil. Além do cultivo da canna, planta-se, em larga escala, o algodão, e muitos lavradores já se dedicam ao plantio do café.

O movimento de exportação já é consideravel, tendendo a augmentar dia a dia.

Cria-se tambem gado vaccum, muar e cavallar.

O clima é agradavel e agradaveis tambem são as suas condições de salubridade.

A população é de cerca de 11,000 habitantes.

A cidade do Riachuelo está situada em um local muito saudavel, á margem direita do rio Sergipe. Se não tem

o aspecto elegante de outras cidades do Estado, todavia, pela disposição de suas ruas e praças, offerece uma bella vista.

O movimento commercial é bastante animado, communicando-se animadamente com os pontos vizinhos.

Situada muito proximo e confinante da cidade de Larangeiras, Riachuelo com o desenvolvimento e actividade commercial que tem tido, tornou-se o mais poderoso agente de concorrência para o estado de estacionamento daquella cidade.

As suas casas são terreas. As novas edificações que se vão fazendo obedecem a moldes mais modernos.

Os edificios principaes são : a Igreja Matriz, casa de Detenção, casa da Camara e o Cemiterio.

MUNICIPIO DE SOCCORRO

A povoação foi fundada nas primeiras dezenas do seculo XVIII. Á 7 de Julho de 1864 foi creada a freguezia de N. S^{ra} do Soccorro da Cotinguiba, e erecta em matriz a capella deste nome. Passou á categoria de villa em 24 de Março de 1868.

O municipio confina com os de Larangeiras, Riachuelo, Maroim e Aracajú.

O seu aspecto physico é montanhoso.

O clima é irregular.

As produções principaes são — o sal e o assucar.

A população é de 5,000 almas.

Soccorro é uma das mais antigas villas de Sergipe. Asenta em um local bastante elevado, á margem direita do rio Cotinguiba e fica rodeada de apicum. O seu estado é de profunda decadencia.

Tem uma escola primaria e uma Igreja, bem construida, mas muito antiga.

COMARCA DE MAROIM

MUNICIPIO DE MAROIM

A povoação de Maroim começou como um porto de embarque no logar denominado Mombaça, á margem do rio Sergipe, cujo local offerecia as mais vantajosas condições para o commercio e para a lavoura. As febres, porém, que começaram a grassar fizeram os habitantes abandonar essa feliz situação e procurar uma outra mais ácima, onde hoje se acha situada a cidade do mesmo nome.

Foi erecta em villa pela resolução de 11 de Agosto de 1835, tendo sido creada freguezia em 21 de Janeiro de 1837. Passou á categoria de cidade em 5 de Maio de 1854.

O municipio confina com os de Divina Pastora, Rosario, Santo Amaro, Lorangeiras e Riachuelo.

O aspecto physico é geralmente accidentado. O solo é formado de terrenos maçapés e regado por muitos rios que o tornam uma das zonas mais ricas e productoras do Estado. Existe um systema de pequenas collinas que separam as aguas do rio Sergipe das do rio Japaratuba; uma gruta nas terras de S. Joaquim e alguns fosseis de reptis — lagartos e tartarugas.

O clima é quente e humido, porém, as manhãs são frescas, pelo terral ou ventos da terra, e as tardes, pelas brisas do oceano.

As molestias endemicas são as febres ordinariamente palus, tresque apparecem no começo do verão. Attribute-se a sua causa ás emanações miasmaticas, que se dão na superficie do solo encharcado de aguas lodosas.

A grande lavoura é a da canna de assucar e a pequena é a dos cereaes. O municipio tambem produz e exporta aguardente e algodão. Possui 14 engenhos de fabrico de assucar e 5 alambiques.

Sua população é de 1.000 habitantes.

A instrucção é ministrada em 7 escolas publicas primarias e algumas particulares.

O municipio contém um suburbio — o Laché e 4 povoados — Outeiros, Caetitú, Guiomardias e Matta.

As rendas do ultimo exercicio deram 23:566\$900, elevando-se as despezas a 14:577\$322.

A cidade de Maroim, séde da comarca do mesmo nome, está situada sobre uma collina que vae gradualmente se abaixando até confundir-se com o valle do rio Ganhamoroba, á cuja margem se acham os trapiches e os grandes depositos dos productos de exportação.

Fica a 10°41' de latitude meridional e a 6° e 2' de longitude oriental. É uma das mais ricas cidades do Estado. Seu commercio animadissimo, communica-se diariamente com a capital e outros pontos, e o seu grande movimento de exportação a tem tornado a séde de importantes casas commerciaes.

Suas ruas são largas, calçadas e ligeiramente inclinadas. Além dos seguintes edificios publicos — Igreja Matriz, Mercado, casa da Camara e casa da detenção, a cidade possui fabricas de distillação e de fundição de peças de ferro e bronze. Entre as casas particulares salientam-se as casas dos snrs. Pedro Freire e Schramm

que muito concorrem para o embellezamento da cidade pelo gosto e modernismo de suas construcções.

MUNICIPIO DE ROSARIO

A villa do Rosario foi primitivamente uma pequena povoação com o nome de N. S. do Rosario. Creada freguezia em 1831 e erecta em villa por Lei provincial de 12 de Março de 1836, foi desmembrada da villa de Santo Amaro com a denominação de villa de N. S. do Rosario do Cattete.

O municipio limita-se ao Norte com os municipios de Siriry e Capella; a Léste com os de Japaratuba e Santo Amaro; ao Sul com os de Santo Amaro e Maroim, e a Oéste com os de Maroim e Divina Pastora.

Sua superficie mede 48 kilometros mais ou menos.

O aspecto physico é geralmente plano, existindo ao nascente e ao sul pequenas serras que não prendem a attenção.

O clima é saudavel, todavia, porém, nas estações invernosas apparecem casos repetidos de febres e bronchites.

Existe no municipio um poço de aguas thermaes denominado Caldas, de cujas aguas sulfurosas têm os doentes tirado notaveis resultados para a cura de molestias de pelle.

Estas aguas têm sido devidamente analysadas pelos medicos.

A principal lavoura é a da canna de assucar, que é o principal producto de exportação, de algodão e de cereaes. Ensaia-se a plantação de café e do cacao. Possue 31 engenhos a vapor, 5 por tracção animal, e 7 alambiques.

Está calculada em 9.000 habitantes a população de todo o município, sendo 3.000 homens, 3.500 mulheres e 3.500 crianças.

A instrucção é ministrada em 4 escolas publicas e 2 particulares, sendo uma para cada sexo e 4 mixtas.

Pertencem ao município os povoados — Rancho, Aguada e Marcação, que são os mais populosos.

A villa do Rosario do Cattete é situada parte em terreno elevado que é alcançado pela vista a 3 kilometros de distancia e a outra parte em terreno baixo.

Os edificios publicos são : a Igreja Matriz, cujas torres ainda não estão concluidas; o cemiterio, construido a expensas do povo sob a direcção do vigario Francisco Vieira de Mello; um hospital de caridade, uma casa onde funciona a escola primaria, construida pelo Dr Leandro Maciel e seu irmão Coronel José Gonçalves, e por elles offerecida ao município para aquelle fim; a casa da Municipalidade e uma fonte publica.

MUNICIPIO DE DIVINA PASTORA

Do relatorio do presidente Oliveira e Silva, em 1853, consta que a freguezia foi creada ha mais de um seculo, tendo sido sua primeira sêde na capella de S. Gonçalo, de onde, por causa de ruina desta, passou-se para a capella de Jesus Maria José do Pé do Banco, sendo pelo mesmo motivo transferida á de Divina Pastora por Decreto de D. João VI, ha 40 annos, pouco mais ou menos.

Por Lei de 12 de Março de 1836, foi erecta em villa, desmembrada da de Maroim, com a denominação de villa de Divina Pastora.

O município limita-se, ao Sul, com os do Riachuelo e

Maroim; com os do Rosario e Capella, a Léste; com o do Siriry, ao Norte e com o de Itabaiana, a Oéste.

O aspecto physico é accidentado, maximé na parte em que está assentada a villa.

O clima é temperado e nenhuma molestia endemica reina.

A lavoura principal é a da canna de assucar; cultivam-se, porém, em larga escala a mandioca, milho, feijão e em menor quantidade, o algodão, fumo, arroz e outros artigos de horticultura. Nas suas extensas e fecundas varzeas existem muitos engenhos do fabrico de assucar.

O municipio, comprehendendo a villa de Santa Rosa, abrange uma população de cêrca de 8.000 almas.

Tem como povoado mais importante o do Sacco do Bomfim.

A villa de Divina Pastora está situada á margem esquerda do rio Sergipe em um local accidentado.

Tem como principaes edificios a Igreja Matriz, o cemiterio e a casa da Camara Municipal.

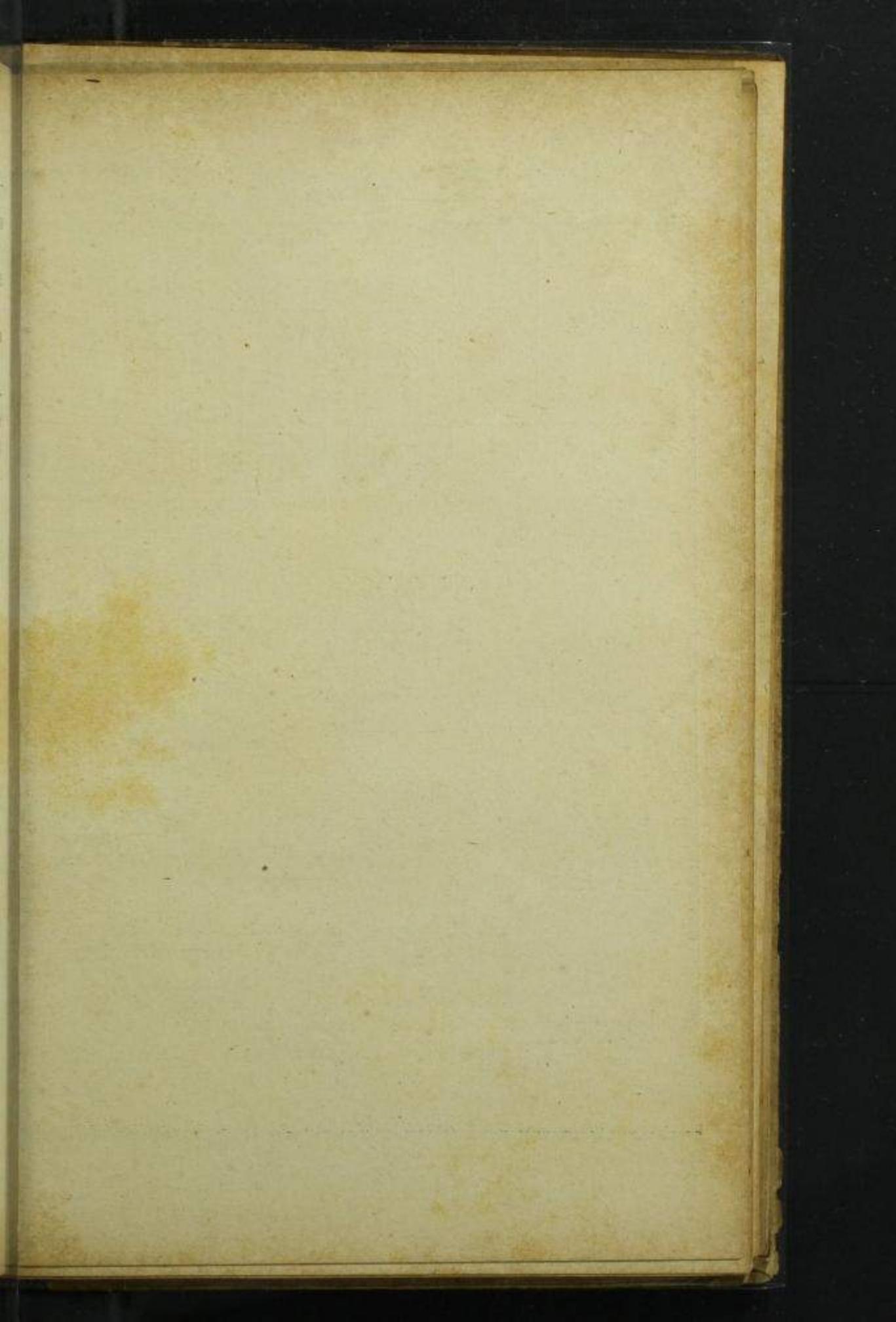
D'entre a modesta casaria terrea que fórma suas ruas, nenhuma casa merece especial menção.

Conta duas escolas publicas de instrução primaria.

MUNICIPIO DE SIRIRY

Pela resol. nº 34 de 6 de Maio de 1839 foi elevada á categoria de freguezia a capella de Jesus Maria José do Pé do Banco, e erecta em villa a 26 de Março de 1874, com a denominação de villa do Siriry.

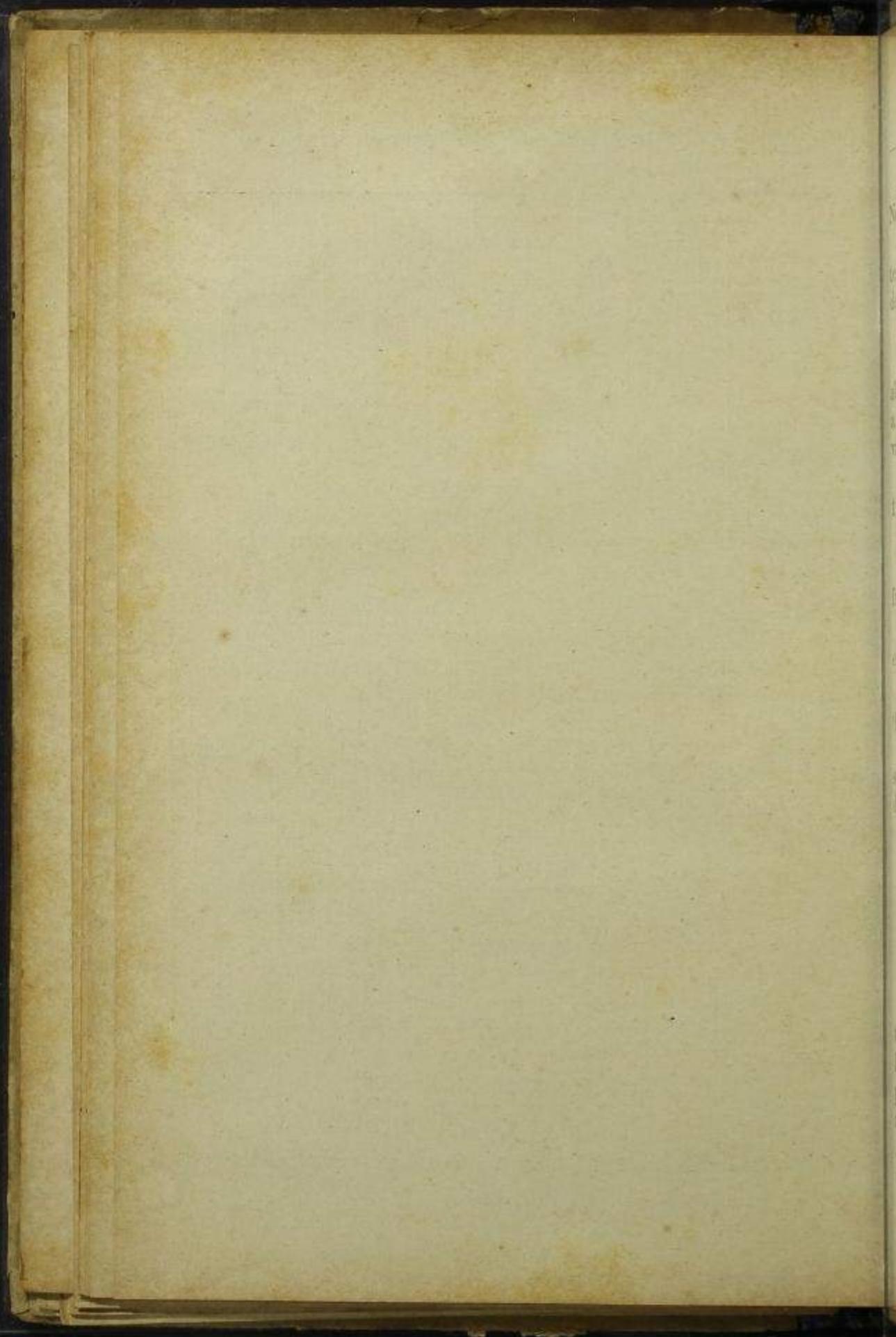
O municipio é limitado ao Sul com o de Divina Pastora, ao Norte com o da Capella, a Léste como do Rosario e a Oéste com o das Dôres.



Mappa demonstrativo da distancia kilometrica do
do Estado de Sergipe e de cada

LOCALIDADES	Aracajú.	S. Amaro.	Larangeiras.	S. Christovam.	Maroim.	Itaporanga.	Divina Pastora.	Pé do Banco.	Missão de Japarutuba.	Rosario.	N. S. das Dóres.	Capella.	Itabaiana.
Aracajú.....	0	20	23	26,5	33	40	40	53	53	53	66	66	73
S. Amaro.....	0	0	20	46	6,5	53	20	23	39,5	13	26,5	46	66
Larangeiras.....	0	0	0	33	20	39,5	20	33	53	33	53	16	46
S. Christovam....	0	0	0	0	53	13	53	66	86	59,5	79	86	79
Maroim.....	0	0	0	0	0	59,5	13	20	33	13	3,95	33	59,
Itaporanga.....	0	0	0	0	0	0	59,5	72,5	92,5	66	86	79	66
Divina Pastora.....	0	0	0	0	0	0	0	13	46	20	33	33	53
Pé do Banco.....	0	0	0	0	0	0	0	0	39,5	16,5	20	20	66
Missão de Japarutuba.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26,5	59,5	20	79
Rosario.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36,5	26,5	72,
N. S. das Dóres.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	46
Capella.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66
Itabaiana.....	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campo do Britto.....													
Lagarto.....													
Buquim ou Lagoa.....													
Estancia.....													
S. Luzia.....													
Ge.....													

NOTA. — A distancia entre duas localidades acha-se do cruzamento das respect



Abrange uma extensão territorial de 27 kilometros de Norte a Sul e de 35 de Leste a Oeste.

O clima é regular e não ha molestias endemicas, tendo sempre o municipio apresentado boas condições de salubridade.

O aspecto physico é variado.

A lavoura principal é a da canna de assucar, cereaes, algodão e fumo. A industria limita-se ao que se prende a esses ramos de cultura. Contam-se 13 engenhos a vapor e 25 por tracção animal para o fabrico do assucar.

A população municipal é de 4.800 habitantes, sendo 1.200 homens, 1.600 mulheres e 2.000 crianças.

A instrucção é distribuida em escolas primarias.

Os seus principaes povoados são — Taboleiro Largo, Itaperoá, Fazendinha, Lagôa Grande e Gentio Grande.

As rendas e despezas municipaes foram, no ultimo exercicio, de 3:000\$000.

A villa do Siriry está assentada em um planalto, a que vulgarmente chamam de Taboleiro.

Suas casas em numero de 231, são terreas; e contam-se como principaes edificios a Igreja Matriz, a capella de Santa Cruz e o cemiterio.

MUNICIPIO DE SANTO AMARO

Sobre a fundação desta villa referem que seus promotores nutriram desejos que sua séde fosse fixada no Porto das Rêdes, ponto mais commercial d'aquellas paragens. Em 1697 foi essa idéa realisada pela Camara, a ella se oppondo o proprietario Antonio Martins de Azeredo, possuidor de um engenho de assucar no referido Porto das Rêdes, sob o pretexto de ficar prejudicada

a sua propriedade. Offereceu á mesma Camara o lugar de sua fazenda Ayres da Rocha — trez kilometros distante do porto das Rêdes, passando logo a escriptura de doação de 200 braças de terra em quadra para a edificação da villa.

Não aceitando a Camara essa doação, suscitou-se uma questão, que afinal foi decidida em favor de Antonio Martins.

Assim continuou a séde da villa em Ayres da Rocha, onde, tendo já edificada a ermida de N. Senhora das Brotas, tomou a villa a denominação de Santo Amaro das Brotas.

Foi creada freguezia em 1783. Pela Lei provincial de 19 de Fevereiro de 1835 foi extincta a villa, sendo pela Lei de 11 de Agosto do mesmo anno restituída áquella categoria, com a sua antiga denominação.

O municipio é limitado pelos de Maroim, Riachuelo, Larangeiras e Aracajú.

Seu aspecto physico é geralmente montanhoso.

O clima é ameno e de salubridade admiravel.

Nota-se apenas que, em mudanças de estações, dão-se alguns casos de febres intermitentes e de ligeiros catarrhos.

A lavoura mais productiva é a da canna de assucar. Cultivam-se tambem café, fumo, algodão, côcos e cacao em pequena escala. Ha grande cultura de mandioca e cereaes.

Sua população é de 6.000 habitantes.

Dependem do municipio os povoados — Porto das Rêdes, com a capella de N. S. dos Navegantes e um trapiche de propriedade particular; Curral do Meio; e os logarejos — Conceição, com uma capella do mesmo nome, Mucambo, Areiá, Muquem, Planta, Cajueiro e Curralinho.

A villa de Santo Amaro das Brotas está agradavel-

mente edificada em uma collina ao lado esquerdo do rio Cotinguiba, do qual dista um kilometro mais ou menos.

Sua construcção é toda antiga. Os edificios publicos são a Igreja Matriz, não concluida, capellas do Rosario e Amparo, um convento em estado de ruina, que serve de cemiterio, e a cadeia, de boa construcção.

Tem uma escola primaria de ensino mixto.

COMARCA DA CAPELLA

MUNICIPIO DA CAPELLA

A cidade da Capella tem sua origem no começo do seculo passado e deriva o seu nome de uma pequena capella, que, com a invocação de N.S.da Purificação, edificaram no sitio — Taboleiro da Cruz, no anno de 1737. Em 1813 foi a povoação da capella erecta em freguezia, desmembrada da de Jesus Maria José e S. Gonçalo do Pé do Banco, com a denominação de freguezia de N. S. da Purificação da Capella. Foi elevada á categoria de villa em 19 de Fevereiro de 1835 e á de cidade em 1888. Confina o municipio da Capella com os das Dôres, Aquidaban, Japarutuba, Rosario, Divina Pastora e Siriry.

O aspecto physico é accidentado, sendo o territorio coberto em geral de pequenos bosques, notando-se, porém, alternativamente alguns terrenos descampados, onde vegeta um capim a que chamam agreste. Ao Sul da cidade, a 3 kilometros de distancia, existem duas profundissimas quebradas, paralelas e muito proximas, formando um estreito que não excede de 8 braças. A Léste, e ainda á mesma distancia, ha uma outra quebrada, notavel pela sua profundidade, tanto de um como do outro lado, formando igualmente outro estreito, deno-

minado — Barrocão. Por estes estreitos ou rebentões do solo passam as principaes estradas que communicam a cidade com outros pontos dos municipios vizinhos.

O clima é temperado e geralmente salubre. Em 1849 a febre amarella e em 1855 e 1862 o cholera-morbus, causaram grandes estragos na população.

A lavoura consiste na cultura da canna de assucar, cuja producção é consideravel, mandioca, feijão, milho e tabaco.

A industria fabril é a do assucar, aguardente, fumo, farinha de mandioca e obras de olaria. Além destes productos o municipio exporta algodão, couros salgados, etc.

A grande criação é diminuta e limita-se a algum gado. Ninguem se entrega exclusivamente a este ramo de vida. A pequena criação limita-se a aves domesticas.

A população é de 14,000 habitantes.

Dos logarejos pertencentes ao municipio os mais importantes são : o Estreito, o mais notavel, Pedras, Taboleiro, Miranda, Boa Vista, Outeiro, Redondo e Cafubá.

A cidade da Capella, séde da comarca do mesmo nome, está collocada em terreno elevado e plano. Ao suas ruas são mais ou menos alinhadas e largas; as casas, terreas, havendo poucos sobrados. Nota-se na construcção e reconstrucção das novas casas melhor gosto artistico. Os edificios principaes são : a Igreja Matriz, a capella de N. Senhora do Amparo, casa da Camara Municipal, hospital de caridade, o cemiterio, a cadeia, um pequeno theatro e a casa do mercado, onde nos dias de segunda feira faz-se feira, que é uma das maiores e mais abundantes do Estado. Calcula-se em 1,200 a 1,300 o numero de casas particulares.

A instrucção é dada em duas escolas primarias, publicas, uma para cada sexo.

MUNICIPIO DE N. SENHORA DAS DÔRES

Esta villa chamava se antigamente — Villa dos Enforcados, por terem sido em tempos remotos enforcados alguns gentios que habitavam nessa freguezia. Mais tarde, vindo um missionario prégar Santa Missão, mudou-lhe o nome para o de Villa de N. Senhora das Dôres. Pela resolução de 28 de Abril 1858 foi ele vada á categoria de freguezia, passando á de villa em 11 de Junho de 1859.

O municipio é limitado pelos municipios da Capella, Siriry, Divina Pastora, Itabaiana, S. Paulo, Porto da Folha, Gararú e Aquidaban.

Comprehende uma area de 8 leguas, tendo 5,000 tarefas de terrenos cultivados.

O aspecto physico é variado. Ao Poente e a Léste se extendem vastas campinas; ao Sul e a Oéste notam-se ligeiras ondulações no solo.

O clima é temperado, sendo tambem um dos pontos do Estado mais procurado pelos doentes que ahi vão em busca de lenitivos para os seus soffrimentos. Depois das grandes enchentes do rio Sergipe apparecem ás vezes febres de máo character.

A lavoura principal é a do algodão, cereaes e canna de assucar, sendo que o algodão constitue o emporio da lavoura e da industria. O municipio possui 10 fabricas de descaroçar algodão, 200 de farinha de mandioca, 5 engenhos do fabrico de assucar e 20 fazendas de criação de gado vaccum.

A população é de 12,000 almas, que habitam cerca de 2,120 casas. A instrucção é distribuida por 13 escolas publicas primarias e 10 particulares.

Dependem do municipio os seguintes povoados: — Tamanderá, Cumbe, Sacco Grande, Tabuá e Areial ao

Norte; Barreiros, Volta, Borda da Matta, ao Sul; Capim do Boi, Carro Quebrado, Taboca, Ascenço e Gentio, a Oéste.

São calculadas em 8:000\$000 a receita e a despeza municipaes.

A villa de N. Senhora das Dôres está assentada em um bello e agradável local. É de pequena extensão e movimento. Tem como edificios publicos a casa da Camara Municipal, a Igreja Matriz e o cemiterio, em más condições.

MUNICIPIO DE JAPARATUBA

A villa da Missão de Japaratuba foi em seu começo uma aldeia de indios, que teve seu primeiro assento no lugar — Cannavieirinhas. O seu nome e o do seu maior rio foi-lhes dado pelo antigo cacique Japaratuba, senhor destas paragens. Em 1704 os indios, amedrontados com o apparecimento da variola, abandonaram a aldeia e o Fr. João da Trindade, carmelita que os curava, fez mudar a Igreja, sob a invocação de N. S. da Saúde, para o lugar denominado Alto do Lavrado, tomando esse lugar o nome de Missão, que se tornou povoado. Foi creada a freguezia em 21 de Junho de 1851, com a denominação de Freguezia de N. Senhora da Saúde de Japaratuba; e elevada á categoria de villa pela resolução provincial de 11 de Junho de 1859.

O municipio é limitado ao Norte pelos municipios de Propriá, Villa-Nova e Pacatuba; a Léste pelo oceano; ao Sul pelos da Capella e Rosario; e a Oéste pelos das Dôres e Aquidaban.

Em geral, é todo desigual o terreno do municipio, com

alternativas de montes e valles, podendo ser dividido em duas zonas. Uma, com 24 kilometros de largura, arenosa e de taboleiros agrestes, outra, com a extensão de 12 kilometros, compõe-se de varzeas, terrenos de alluvião, alternados de altos de maçapés e de terras agrestes. Nesta zona, que é a mais fertil, acham-se as grandes propriedades agricolas.

O clima é saudavel. No começo e fim dos invernos se desenvolvem as febres palustres, que ceifam muitas vidas. Além do cholera em 1855 e 1863, a variola tem por vezes grassado epidemicamente.

A lavoura principal é a de canna de assucar, que constitue a riqueza local. Cultivam-se tambem o algodão, fumo, mandioca e muitas especies de fructos.

A industria fabril, que já vae tomando algum incremento, consiste no assucar, aguardente, farinha de mandioca, telha e tijollos, que são os principaes generos exportados pelo municipio.

Contam-se 33 engenhos para o fabrico de assucar.

A criação é limitada, e consiste em algum gado vaccum, cavallar, lanigero e suino.

A população é calculada em 12,000 almas.

A instrucção publica é distribuida por 3 escolas, uma para cada sexo e outra mixta.

Dependem do municipio os seguintes povoados : Aguadas, á margem do rio Japarutuba, a 18 kilometros da villa; Maribondo, a 12 kilometros á margem do mesmo rio, e nelle fica a cadeira de ensino mixto; Pirambú, na foz do mesmo rio, muito concorrido por occasião da estação dos banhos de mar e á distancia de 24 kilometros; Aningas, Lagôa Redonda, Catú, Camurupim e Lagamar. A villa da Missão de Japarutuba está assentada na base de um outeiro. Tem uma rua principal que, no sentido de uma linha recta, occupa toda a extensão da villa, além de algumas outras lateraes e a grande

praça da Matriz. As casas são terreas, algumas de bella apparencia, contando-se apenas 3 sobrados.

Além da Igreja, ainda não concluida, ha um cemiterio.

Existem dous portos com trapiches : — o Boa Sorte, junto da villa e o de Magalhães na margem do rio Japarutuba-mirim.

COMARCA DE PROPRIÁ

MUNICIPIO DE PROPRIÁ

A parochia de S. Antonio do Urubú foi desmembrada da Villa-Nova em 18 de Outubro de 1718, sendo erecta em villa com o nome de Propriá em 1800 pelo ouvidor de Sergipe, D^r Antonio Pereira Magalhães dos Passos. Foi a ultima villa de Sergipe creada sob o dominio portuguez. Pela resolução de 21 de Fevereiro de 1866 passou á categoria de cidade, conservando a mesma denominação.

O municipio é limitado pelo rio S. Francisco pelos municipios de Porto da Folha, Aquidaban e Villa-Nova. O seu aspecto physico é mais ou menos plano, circumdando a séde do municipio extensos valles. Encontram-se excellentes mattas e terrenos muito appropriados para a plantação do algodão, que é o mais importante ramo da lavoura e cuja producção constitue a riqueza local. Cultivam-se tambem a mandioca, cereaes e fumo em pequena escala.

Existem muitas fazendas de gado vaccum e cavallar.

Nas lagoas formadas pelas enchentes do S. Francisco se fazem grandes pescarias, que, em grande parte, é o meio de subsistencia das classes pobres.

O clima é quente e o municipio já tem soffrido fortes sêccas. As condições de salubridade, porém, não são más.

Reinam as vezes febres com character intermittente e o impaludismo.

A população é approximadamente de 14,000 habitantes.

Os seus principaes povoados são : — o de N. Senhora do Amparo, á margem direita do rio S. Francisco, fronteiro ao morro da Gaia, com uma escola primaria; Cabeça de Negro, tambem á margem direita do S. Francisco, ácima do porto de Piranhas; Carrapicho, que enfrenta com a cidade de Penedo, tem 2 escolas primarias; e o do Cedro, banhado pelo riacho Salomé.

A cidade de Propriá está situada á margem direita do rio S. Francisco, á distancia de 84 kilometros da sua fóz e á 36 da cidade de Penedo, que fica á margem opposta do mesmo rio.

Como edificios principaes notam-se a Igreja Matriz, a casa da Camara Municipal e o cemiterio.

O commercio é animado, pelas communicações que mantem com differentes pontos do vizinho Estado das Alagôas.

Para ahi convergem quasi todos os productos exportados pelo municipio, pela facilidade dos meios de transporte em embarcações que navegam o rio S. Francisco.

MUNICIPIO DE VILLA-NOVA

A povoação de Santo Antonio de Villa-Nova foi creada freguezia e desmembrada da parochia de N. Senhora da Victoria de Sergipe d'El-Rey em 18 de Outubro de 1679.

1733 foi desmembrado o seu termo do de S. Amaro

e erecta em villa, tendo por titulo Villa-Nova Real d'El-Rey.

O territorio que constitue o municipio tem por limites ao Norte e a Oéste o rio S. Francisco e o municipio de Propriá, ao Sul os de Japaratuba e Pacatuba.

O aspecto physico é montanhoso, notando-se na parte septentrional algumas campinas que se destendem em vastas extensões. As terras são fertilissimas e encontram-se variadas especies de madeiras de mais elevado porte.

O clima é pouco saudavel, concorrendo para a má salubridade o rio S. Francisco que, após suas enchentes, deixa em muitos lugares aguas estagnadas, formando pantanos. São frequentes as febres intermitentes e grassam constantemente as sezões.

A lavoura principal e o que constitue a fonte de riqueza do municipio é a do algodão. Cultivam-se ainda a mandioca, cereaes e algum fumo.

É abundante a criação de toda a especie de gado, do qual parte é destinado ao consumo local e outra parte para exportação.

A população do municipio pôde ser calculada em 15,000 habitantes.

Como povoados mais importantes, contam-se o de S. Antonio da Porteira, situado á margem direita do rio S. Francisco, a 16 kilometros da villa; o da Aroeira, com uma escola publica primaria, e do Bom Sucesso, a 73 kilometros, pelo S. Francisco, e da villa do Curral de Pedras; e o do Brejão, com uma escola primaria.

Villa-Nova, uma das mais importantes e antigas villas do Estado, está assentada em bella eminencia á margem direita do rio S. Francisco, em frente á cidade de Penedo, situada ao lado opposto do mesmo rio e pertencente ao Estado das Alagôas.

A villa é pequena e tem o seu commercio bem desenvolvido. Muito concorrem para a animação commercial

o rio S. Francisco e a facilidade de suas communições com differentes pontos circumvizinhos.

O systema de edificação de suas casas bem revela a antiguidade de sua fundação.

Seus edificios mais notaveis são : — a Igreja Matriz e o cemiterio.

MUNICIPIO DE AQUIDABAN

É tradicional que em tempos immemoriaes existiu no local hoje occupado pela villa uma fazenda de gado e que, depois de já edificadas algumas casas, construíram os habitantes um cemiterio na estrada que vae do centro para o rio S. Francisco. Originou-se d'ahi a denominação de Cemiterio de Sant' Anna do Aquidaban para o logarejo, que passou a pertencer á freguezia de Propriá. Pela resolução de 11 de Abril de 1872 foi creada freguezia, sob a invocação de Aquidaban e d'aquella desmembrada. Em 1878 foi erecta em villa.

É limitado pelos municipios das Dôres, Capella, Japarutaba, Villa-Nova, Propriá e Porto da Folha.

Seu aspecto physico é geralmente plano.

A lavoura principal é a do algodão, canna do assucar e cereaes.

A industria presentemente já vae tendo algum desenvolvimento. Cria-se algum gado.

O clima é temperado e saudavel, não se notando o apparecimento de molestias endemicas.

A população é approximadamente de 7,000 habitantes.

Tem duas escolas publicas de instrucção primaria.

Dos povoados que comprehende, os mais importantes são : — o do Sitio do Meio e do Tamanduá.

A villa do Aquidaban está edificada em terreno plano e agreste, vulgarmente conhecido pelo nome de tableiro.

O seu commercio é de diminuta circulação. É pequena e sem animação, contando-se apenas cêrca de 215 casas. Como edificios de mais saliencia, tem a Igreja Matriz, cuja padroeira é Sant'Anna, e o cemiterio.

MUNICIPIO DE PACATUBA

Esta villa foi outr'ora um aldeamento. Por lei provincial de 6 de Fevereiro de 1835 foi erecta em freguezia, sob a invocação de S. Felix, e pela resolução de 2 de Maio de 1874 foi elevada a categoria de villa, ficando desmembrada do municipio de Villa-Nova a que pertencia.

Confina com os municipios de Villa-Nova, Propriá e Japarutuba.

O municipio abrange uma area de 72 kilometros, dos quaes 24 são de terrenos cultivados e 48 baldios.

O aspecto physico é, ao Norte, montanhoso, a Léste e ao Sul de extensas varzeas e alagadiços, a Oéste de planicies e collinas.

O clima é geralmente salubre, mas nas costas do mar e á margem do rio Poxim e seus riachos apparecem, após a estação das chuvas, febres intermittentes. Em 1855 e 1862 o *cholera-morbus* causou grandes prejuizos á população, maximé na primeira epoca.

A principal lavoura é da canna do assucar, mandioca, algodão, mamona, tabaco, milho, arroz e feijão. Tambem se cultivam algumas especies de fructas.

A grande criação consiste em gado vaccum, cavallar, lanigero, calum e suino; e a pequena limita-se a aves domesticas.

Como productos da industria fabril, além do assucar,

fumo, farinha de mandioca, faz-se aguardente, obras de olaria, como sejam — pratos, potes, jarras, telhas e tijollos, borracha de mangabeira, sal, etc.

O municipio possui 10 engenhos do fabrico de assucar — 6 a vapor e 4 por tracção animal; 4 alambiques; 22 salinas; 250 fabricas de farinha de mandioca; 4 de louça, 2 de descaroçar algodão; 100 fazendas de gado vaccum; 50 do suino e 25 do lanigero e cavallar.

A população é de 11,000 almas, sendo 4,000 homens, 5,500 mulheres e 1,500 crianças, que habitam cerca de 2,150 casas.

A instrucção é dada em 2 escolas publicas primarias, uma na séde da villa e outra no povoado Jaboatão e em duas escolas particulares.

Pertencem ao municipio os povoados — Jaboatão, Estiva, Sant'AnnadosFrades, Alagamar, Ladeiras, Tatú, Lagôa do Matto, Poxim, Estiva de Anhumas, Porto Teixeira, Fazenda Nova, Taboleiro, Sabugabo, Silveira e Passagem Grande.

Em cada um dos 6 primeiros destes povoados existe um templo de culto catholico.

As rendas e despezas municipaes foram no ultimo exercicio de 4:000\$000. Pacatuba, séde do municipio do mesmo nome, é uma das mais importantes villas do Estado, está situada em um monte, á margem direita do rio S. Francisco, á distancia de 18 kilometros, cuja vista domina, ao Sul o oceano Atlantico, ao Norte, montes e pequenas collinas; a Léste, extensas varzeas que confinam perto do rio S. Francisco, e a Oéste, collinas e planicies, onde ficam as propriedades assucareiras.

As suas ruas são largas e rectas e as casas terreas.

Apezar de pequena, o seu movimento commercial já é relativamante muito animado, communicando-se com a cidade de Villa-Nova, de onde dista 24 kilometros, e com as cidades do Penedo e Maceió, pertencentes ao vizinho Estado das Alagôas.

Seus edificios principaes são : Igreja Matriz e o cemiterio, construidos em 1864 e 1870 pelos missionarios Fr. Paulo de Casas Novas e Fr. David de Peruzia, a expensas do povo e com o auxilio de uma loteria, obtida do governo geral pelo deputado João Baptista Monteiro.

COMARCA DO GARARÚ

MUNICIPIO DE GARARÚ

A villa de Gararú foi primitivamente um pequeno povoado com a denominação de — Curral de Pedras — onde existia uma capella dedicada ao Senhor Bom Jesus dos Afflictos; essa capella passou á categoria de Matriz, quando, pela resolução provincial nº 1003 de 10 de Abril de 1875, foi creada a respectiva freguezia, desmembrada de N. S. da Conceição da Ilha do Ouro. Foi elevado á categoria de villa o povoado do Curral de Pedras em 15 de Março de 1877, sendo hoje conhecida pelo nome de villa de Gararú.

Este municipio limita-se com os municipios do Porto da Folha e de Itabaiana, ao Sul; com o municipio do Propriá, ao nascente, e com o rio S. Francisco, ao Norte.

O seu aspecto physico é montanhoso. Entre as diversas curiosidades que se observa, faz-se notavel um cubiculo quadrilongo, nas fraldas da serra da Tabanga, na fenda de uma grande pedra, onde, por muitos annos, refugiou-se uma mulher de nome Maria Pereira, aterrosada pela passagem de Labatut. Entre os diversos via-

jantes que visitaram esse lugar, figura S. M. D. Pedro II em 1859.

O clima é quente. As febres intermittentes motivadas pelas grandes enchentes do rio S. Francisco são ahi endemicas.

A lavoura consiste no plantio de arroz em larga escala, algodão, milho, feijão, farinha de mandioca, cujos productos são exportados. Possui 23 fabricas de farinha de mandioca e 2 de descaroçar algodão; 134 fazendas de criação de gado vaccum, 12 do cavallar e 242 do lanigero; duas boas estradas de rodagem pelas quaes se communica com a villa do Porto da Folha, que dista 30 kilometros. A industria é muito limitada.

A sua população é de 5,300 habitantes, sendo 2,120 homens, 1,860 mulheres e 1,320 crianças.

A instrucção é dada por uma escola publica primaria para ambos os sexos.

Os principaes povoados dependentes do municipio são: Intam, Bocca do Matto, Panellas, Antas e Escurial.

As rendas do ultimo exercicio deram o valor de 4:012\$000, andando as despezas em 3:120\$000.

A villa de Gararú, antiga Curral de Pedras, está situada á margem esquerda do rio S. Francisco. Seu aspecto é tristonho. Existem sómente dous edificios publicos — a Matriz e o Cemiterio.

MUNICIPIO DO PORTO DA FOLHA

A villa do Porto da Folha foi um pequeno povoado denominado — povoado de Nossa Senhora da Conceição da Ilha do Ouro — que, por decreto de 16 de Agosto de 1832, passou a freguezia com a denominação de N. Senhora da Conceição do Porto da Folha. Pela Lei de 19 de

Fevereiro de 1835, foi approvada a villa de S. Pedro do Porto da Folha, creada pelo presidente da provincia.

O municipio limita-se ao Norte com o Estado das Alagoas, pelo rio S. Francisco; ao Sul e a Léste com o municipio de Gararú pelas barras das Porteiras e Carai-beiras e pelo riacho Capivara e fazenda Monte Santo; a Oéste com o Estado da Bahia.

O aspecto physico é geralmente montanhoso. Vêem-se, porém, pequenas planicies a Sul e a Oéste do municipio, que se prestam para criação.

O clima, como o de toda a zona que se destende pelo valle do rio S. Francisco, é irregular e não apresenta as melhores condições de salubridade. São ahí frequentes as febres intermittentes e as sezões.

A lavoura consiste no cultivo do algodão e cereaes.

A população é de cêrca de 7,000 almas.

A villa do Porto da Folha está collocada á Sudoéste da villa de Gararú, a poucos kilometros do rio S. Francisco. Convergem para esses pontos as suas commu-nicações commerciaes. É pequena e de edificação antiga.

Tem uma escola mixta de ensino primario.

COMARCA DA ESTANCIA

MUNICIPIO DA ESTANCIA

É tradição local que esta cidade tem a sua origem em uma fazenda de gados denominada — Estancia — propriedade de um individuo de nome Pedro Homem. Sendo ella filial á villa de Santa Luzia do Rio Real, foi creada parochia e villa em 25 de Outubro de 1831, e posteriormente elevada á categoria de cidade em 4 de Maio de 1848. É hoje comarca de 2ª entrancia, classificada pela lei de 18 de Novembro de 1895.

Este municipio é limitado ao Norte pelos municipios de Itaporanga e S. Christovão; a Léste pelo oceano; ao Sul por parte do municipio de Santa Luzia, e a Oéste pelos de Buquim e Araná.

A sua superficie mede 5 leguas quadradas.

O aspecto physico é geralmente plano, com algumas pequenas montanhas ou morros.

O clima é ameno e temperado.

Sua população é de 30,000 habitantes, sendo 8,000 homens, 12,000 mulheres e 10,000 crianças, comprehendendo os povoados da Praia do Sacco do Rio Real, Além da Ponte e Capoeira de Guimarães, na barra do Biriba, onde fica a capella de N. S. da Guia dos Navegantes; todos com escolas publicas.

A lavoura consiste no plantio da canna de assucar, mandioca, milho, feijão. Possui 18 engenhos por tracção animal e um a vapor, 2 alambiques, 4 fabricas de oleo, de azeite de mamona, de sabão, e em grande adiantamento a fabrica Industrial de Tecidos da Cachoeira; tem 15 fazendas de criação de gado vaccum e duas de gado cavallar.

Os principaes generos exportados pelo municipio são : assucar, milho, aguardente, algodão, oleo de côco e de tucum.

A instrucção é dada por 11 escolas, sendo 6 publicas, das quaes duas são destinadas ao sexo masculino e 4 mixtas, e 5 escolas particulares.

As rendas do ultimo exercicio deram a quantia de 27:690\$431, elevando-se as despezas a 21:122\$950.

A cidade da Estancia, séde do municipio e comarca do mesmo nome, está situada á margem esquerda do rio Piahy, a 15 milhas distante do mar, bem como a 11° 10' de longitude meridional e 5° 39' de longitude oriental. É o segundo municipio e a segunda cidade do Estado em população e commercio. O commercio é bastante desenvolvido e communica-se com os principaes portos do Brazil. As ruas desta cidade são largas, mas sinuosas, offerecendo, entretanto, um aspecto agradavel. É banhada tambem pelo rio Piahytinga, que, separando-a em duas partes ligadas por uma ponte, offerece aos habitants confortaveis banhos.

Seus principaes edificios são : a Intendencia municipal, Matriz de N. S. de Guadalupe, Capellas do Rosario, Amparo, Santa Cruz e do Bomfim, e seus estabelecimentos industriaes são, as Fabricas de tecidos, de sabão, de oleo e a de sapatos. Tem ainda uma agencia do Correio, uma estação telegraphica, e é illuminada a kerozene.

Estancia é o berço natal dos maviosos poetas Pedro de Calazans e Constantino de Souza e do glorioso voluntario na guerra do Paraguay, Francisco de Camerino.

MUNICIPIO DE ARAUÁ

Era antigamente a freguezia de N. Senhora da Conceição da Paridã, creada em 8 de Junho de 1864, que a lei prov. de 30 de Abril de 1868 denominou de freguezia de N. Senhora da Conceição do Arauá. Passou a villa em 9 de Abril de 1870.

O territorio do municipio é limitado ao Sul e a Oeste pelo rio Real, ao Norte e a Leste pelos municipios de Itabaianinha, Buquim, Estancia, Santa Luzia e Espirito Santo.

A configuração do seu terreno é geralmente plana, observando-se, porém, pequenas elevações.

Os seus principaes generos de producção e exportação, são — assucar, milho, feijão, farinha de mandioca. A grande criação é diminuta e destinada ao consumo local.

O clima é quente e saudavel, e regulares as suas condições de salubridade. Não existem molestias de máo character e nem são frequentes as febres intermittentes.

Abrange uma população de 5563 almas, sendo 2725 homens e 2838 mulheres.

Dos povoados que comprehende o mais populoso e importante é o da — Casa Caiada — com uma escola primaria.

A instrucção é distribuida por duas escolas publicas.

Arauá é uma pequena villa, sem animação e de commercio limitado. Está situada proximo á margem esquerda do rio do seu nome. Suas casas são terreas e de construcção antiga e de pouco gosto. Tem uma Igreja Matriz, um pequeno cemiterio e uma escola primaria.

MUNICIPIO DE CHRISTINA

O local hoje occupado pela villa Christina foi outr'ora um dos mais populosos aldeamentos de indios. Com o nome de Chapada foi parochia do municipio do Espirito Santo. A 24 de Abril de 1882 foi elevada á categoria de villa, com a denominação de villa Christina.

O municipio confina com os do Arauá, Estancia, Santa Luzia, Espirito Santo e com a Bahia.

A configuração do seu terreno é ligeiramente accidentada.

O clima é quente e mais ou menos salubre. De tempos em tempos apparecem febres intermitentes e o impaldismo, muito frequente nas margem dos rios.

A principal lavoura é a dos cereaes. Cultiva-se tambem a canna do assucar e o algodão, mas a plantação e a producção destes generos em toda a zona que se desende pelos valles dos rios Real e Piauhy não rivalisam com as da zona septentrional do Estado.

A população municipal está estimada em 6,000 habitantes.

A villa Christina fica situada proximo á margem esquerda do rio Real, á curta distancia da villa do Espirito Santo. É pequena, sem movimento e o seu commercio limita-se ás pequenas communicções com os pontos que lhe ficam circumvizinhos, nomeadamente com a cidade de Estancia.

Tem duas escolas publicas de ensino primario; e a não ser a Igreja Matriz, nenhum dos seus edificios é digno de menção.

COMARCA DO LAGARTO

MUNICIPIO DO LAGARTO

A historia desta cidade perde-se na obscuridade dos seculos passados. Conta-se, por tradição, que a primitiva povoação foi fundada no sitio de S. Antonio, ao poente, cerca de 15 kilometros de distancia, onde ainda existe uma ermida, antiga igreja dos primeiros habitantes, e que estes, aterrados pelo apparecimento da variola, mudaram-se para o local em que está esta cidade, cujo nome de Lagarto é derivado de um pequeno sulco torrencial, ao norte, distante cerca de um kilometro, o qual tem a mesma denominação por causa de uma pedra em fórma de lagarto, que jaz á sua margem. Foi creada villa em 1730, tendo sido freguezia desde 1652. Passou á cidade em 30 de Abril de 1880 e foi classificada em comarca de 1.^a entrancia pela Lei de 18 de Novembro de 1865.

Este municipio fica situado no centro da Estado, distante de littoral cerca de 50 kilometros.

Limita-se ao Norte pelo municipio de Simão Dias; a Nordéste pelo de Itabaiana; a Léste pelo de Itaparanga; a Sudéste pelo da Estancia; ao Sul pelo do Buquim, e a Oéste pelo de Campos, comprehendendo uma area de

3,500 kilometros quadrados. Seu aspecto é geralmente plano e elevado. Nos extremos septentrional e occidental se erguem algumas serretas cobertas de mattos. A parte oriental apresenta uma planicie extensa de mangabeiras e vegetação enfezada. O centro compõe-se de taboleiros da cultura e criação, sulcados por torrentes temporarias e perennes. Ao Sul se estende a zona mais rica do municipio, por consistir em terreno maçapé, ligeiramente ondulado e humedecido por pequenos rios que a regam e por ter ainda mattos incultos.

O clima é geralmente salubre, apenas apparecendo febres intermittentes nas estações das chuvas. Em 1855 o municipio pagou seu penoso tributo ao cholera-morbus.

Não se póde assegurar que ha falta de mineraes preciosos, visto não ter havido ainda explorações; mineraes de valor, se existem, jazem desconhecidos nas entranhas da terra. Ha abundancia de pedras de construcção, calcareo, silex, pedra de amolar e barro de olaria. Na serreta do Capim Frio, a Oéste, encontra-se muito quartzo sob varias furnas, explorado pelo capitão Antonio Prata. Existem por todo o municipio abundancia de madeiras de alto porto e das mais consideradas, variadas especies de fructas sylvestres e animaes.

A principal lavoura é da canna de assucar, mandioca, tabaco, algodão, milho, arroz e feijão. Tambem se cultivam diversas especies de fructas e legumes.

A grande criação consiste em gado vaccum, cavallar, lanigero, cabrum e suino. Ha diversas fazendas que se occupam desta industria. A pesca é quasi nulla. A industria fabril, se bem que pouco desenvolvida, produz assucar, fumo, aguardente, farinha de mandioca, obras de olaria, rêdes e pannos de algodão, que são os principaes productos de exportação.

O commercio de importação consiste em ferragens, vidros, louças, vinhos, xarque, bacalhão, pannos e outros objectos de industria estrangeira.

A população de todo o municipio é de cerca de 11,000 habitantes.

O municipio comprehende os povoados de S. Antonio, com uma pequena capella dedicada ao santo do mesmo nome; o da Boa Vista e o do Brejo, com uma escola publica primaria em cada um.

A cidade do Lagarto, séde do municipio e da comarca do mesmo nome, está edificada ao centro do municipio, n'um bello plano quadrilongo, de cujos flancos se extendem duas planicies levemente onduladas: uma a Léste, cortada pelos ribeiros Machado e Urubú; outra, a Oéste, mais fertil, mórmente nas margens dos ribeiros Jacaré, Caboclo, Piapitinga e Caxito. Ambas constam de pastos de criação e são povoadas por lavradores de cereaes e tabaco.

E visivel ao viajor que a busque da distancia de 1 a 10 kilometros, e de alguns pontos até de 30 kilometros. Tem ao Sul, á 5 kilometros, dous minadouros perennes que abastecem-n'a d'agua potavel, reputada a melhor do Estado, além de dous grandes açudes ou tanques, um a Sudoéste e outro ao Norte, e pequenos regatos que a cercam.

Seu clima é doce e ameno.

Sua população é de 4,000 almas approximadamente. A modesta casaria terrea em ruas estreitas, mas alinhadas e aciadas, occupa uma area quasi toda plana, apresentando elegante aspecto. Tem o mais bello templo do Estado, sob a invocação de N. S. da Piedade, enfrentando com o paço da Camara Municipal. O plano architectural dessa igreja ainda hoje é um modelo no genero. A cidade conta mais os seguintes edificios: o cemiterio e a cadeia, de forte construcção e a capella de N. Senhora do Rosario, pequena, mas muito decente.

O commercio é de circulação limitada á pequena lavoura e á industria de grosseiros teares, manejados em geral pelas mulheres.

A instrucção publica é dada em duas escolas primarias, uma para cada sexo.

Na praça da Feira ainda hoje se vêm os vestigios da forca em que foram executados dous individuos no anno de 1856.

MUNICIPIO DE BUQUIM

Sendo parochio da freguezia o vigario Manoel Nogueira Cravo e reconhecendo a má collocação da séde da freguezia no povoado da Lagôa Vermelha, que fica á margem do rio Piauhy, pela falta de salubridade e falsa posição do terreno, como provou o distincto medico, José Lourenço de Magalhães, fez aquelle vigario edificar nos taboleiros da Pimenteira, uma igreja e povoado a 7 de Abril de 1862, sendo a 21 de Março de 1870 para ahi transferida a séde da freguezia, com a denominação de — Freguezia de Sant'Anna de Buquim, passando algum tempo depois á categoria de villa.

O municipio de Buquim é limitado pelos municipios do Riachão, Lagarto, Itabaianinha e Itaporanga.

O seu aspecto physico é mais ou menos accidentado.

O clima é bom em geral; mas nas margens dos rios Piauhy, Areias, Riachão e Sipó reinam com intensidade em certas epochas as febres intermittentes.

A lavoura consiste na plantação do milho, feijão, mandioca, arroz e café e em maior escala na da canna do assucar e do algodão.

A população municipal é perto de 6,000 habitantes.

A instrucção é dada em escolas publicas primarias para ambos os sexos.

A villa de Buquim está collocada em um terreno plano, bastante elevado e circulado de aguas vertentes, cujos predicados garantem a salubridade de que goza.

Na fazenda do Salgado, pertencente ao municipio, e que fica á margem do rio Piauhytina, existe uma vertente cujas aguas são consideradas medicinaes.

O commercio é de pequeno movimento.

Como edificios principaes, apontam-se a Igreja Matriz, a capella dedicada á Santa Cruz, a casa da detenção, o cemiterio e uma pequena capella no povoado de da Lagôa Vermelha.

MUNICIPIO DO RIACHÃO

A povoação teve sua origem de uma capella edificada sob a invocação de Senhora do Amparo. Pela resol. de 27 de Abril de 1855 foi nesse lugar creada uma freguezia com a denominação de freguezia de N. Senhora do Amparo do Riachão. A 13 de Maio de 1864 passou á categoria de villa, tendo sido essa lei revogada um anno depois. A 9 de Maio de 1870 voltou áquella categoria com a denominação de villa do Riachão.

O municipio tem como limites ao Norte o municipio do Lagarto, á Léste o de Itaporanga, ao Sul o do Buquim e a Oéste o de Campos.

O seu aspecto physico é geralmente plano. A Sudoésta observam-se pequenas collinas; ao Sul e a Oéste destendem-se extensas campinas, entre as quaes sobresaem os campos da Samba.

O clima é quente, sendo frequente, maximé após as enchentes dos rios que atravessam o municipio, o appacimento das sezões e febres.

A principal lavoura é a dos cereaes, assucar e algodão em pequena escala, cujos productos são enviados para os commercios do Lagarto, Itapiranga e Estancia.

Ha creação de gado vaccum, cavallar, muar e suino. A população municipal é de 10,000 habitantes.

Dos povoados que dependem do municipio o mais importante é o da Samba, com uma escola publica primaria. A villa do Riachão assenta em uma bella planicie, perto da margem direita do pequeno rio do Machado. A curta distancia, a Oéste, corre o rio Jacaré.

É regularmente animada a villa, mantendo o seu commercio communições com as cidades e villas que lhe ficam circumvizinhas. Suas casas são terreas e como principaes edificios, apontam-se a Igreja Matriz, o cimiterio, de pequenos dimensões, e a casa da Camara Municipal. Tem uma escola publica de ensino primario.

COMARCA DE ITABAIANA

MUNICIPIO DE ITABAIANA

O local hoje occupado pela cidade de Itabaiana foi outr'ora denominado — Catinga de Ayres da Rocha. Era um sitio de propriedade do vigario Sebastião Pedroso Góes, que o vendera, por 60\$000, á Irmandade das Almas, sob a condição de nelle ser edificadô um templo á ellas dedicado; esse templo é hoje a actual Matriz da cidade. Não ha certeza da data da fundação da villa, mas desde o anno de 1665 já era assim denominada. Foi creada parochia em 30 de octubro de 1675. Por Lei provincial de 9 de Julho de 1859 passou a comarca, separada da de S. Christovam, a que pertencia, e em Agosto de 1888 foi elevada á categoria de cidade.

O municipio de Itabaiana confina com os municipios de Simão Dias, Lagarto, Lorangeiras, Riachuelo, Divina Pastora, Siriry, Dôres, Campo do Britto e S. Paulo.

Sua area é, de Norte a Sul, de 79.200 kilometros e de léste a oeste de 66.000.

O aspecto physico é montanhoso, maxime ao Norte e a Léste, por onde se estende a cordilheira do mesmo nome. Ao Sul e a Oeste o terreno é accidentado, notando-se muitas mattas nesta ultima parte.

O clima é salubre, ameno e temperado. A despeito d'isto, na estação invernososa grassam quasi sempre febres intermitentes, cuja procedencia é attribuida aos miasmas que exhalam as aguas do rio Vasa-Barris e outros lugares onde permanecem aguas estagnadas. Todavia é um dos pontos do Estado mais procurados pelos doentes que alli vão em busca de allivios aos seus soffrimentos.

A lavoura principal é a do algodão, cuja producção e exportação são consideraveis, tornando o municipio uma das zonas mais ricas e productoras do Estado. Tambem cultivam-se a mandioca, feijão, milho e em menor escala a canna de assucar.

Cria-se algum gado destinado ao consumo local.

A população municipal é de cerca de 20,000 habitantes.

A instrucção publica é distribuida por escolas primarias para ambos os sexos.

Os seus povoados mais proximos são : Santa Rosa, que dista da cidade 43 kilometros; Sacco do Ribeiro, 23 kilometros; Moita, 19; Varzea do Gama, 20; Mocambyra, 16; Mucambo, 39; e Pedras Molles, 42, onde ha um pequeno templo.

A cidade de Itabaiana, séde do municipio e da comarca do mesmo nome, está assentada em uma bella e elevada planicie de cerca de 26 kilometros, ao sudoeste da capital.

Suas ruas são em geral alinhadas, notando-se dentre a modesta casaria terrea 21 sobrados, dos quaes já alguns em más condições. Na vasta praça da Matriz, enfrentando esta, fica o trecho mais commercial e animado da cidade e em cujo local faz-se feira aos sabbados.

O commercio é bastante animado e communica-se quasi diariamente com os da Capital e Lorangeiras.

Os edificios publicos são, além da Igreja Matriz, sob a invocação de Santo Antonio e Almas, o Cemiterio da

Confraria das Almas, a Camara Municipal e a cadeia, todos em más condições.

Nas vizinhanças da cidade ficam dous importantes açudes.

A instrucção é dada por 2 escolas publicas primarias.

MUNICIPIO DE S. PAULO

A povoação foi fundada pelo missionario Fr. Paulo de Casa Nova, que lhe deo o nome. É uma das mais modernas villas do Estado.

O territorio do municipio é limitado pelos de Itabaiana, Nossa Senhora das Dôres e Gararú.

A configuração do seu terreno é geralmente elevada.

O clima é doce e muito ameno, gozando o municipio das melhores condições de salubridade. São raras as epidemias, que ahi encontram natural opposição ao seu desenvolvimento.

A principal lavoura e que constitue a fonte da riqueza local é a do algodão, cuja plantação é consideravel.

Cultivam-se tambem o feijão, milho e a mandioca.

Cria-se algum gado.

A população municipal é de 7,000 almas.

Dos povoados dependentes do municipio, os mais importantes são — o do Alagadiço e Mocambo.

A villa de S. Paulo, se bem seja de pequenas proporções e sem grande animação, offerece bello aspecto pela sua collocação. Fica a 20 kilometros distante da cidade de Itabaiana para onde mantem maior numero de suas communicacões commerciaes. As suas ruas, formadas quasi todas de pequenas casas terreas, cortam-se em angulos rectos, tendo a villa a fórmula quadrangular. Possue alguns sobrados, e como edificios principaes

aposam-se a Igreja Matriz e um pequeno cemiterio. Tem uma escola publica de instrucção primaria.

MUNICIPIO DE SIMÃO DIAS

Em 1810 ou 1815 mais ou menos, existia nesse lugar um individuo chamado Simão Dias, cujo nome ainda hoje a cidade conserva, e em frente de sua morada os viajores que percorriam aquellas paragens agglomeravam-se em uma semi-feira.

Em 1820 ahi fundou outra fazenda o Capitão Geraldo, abastado criador, que em pouco erigio uma pequena capella. A concorrência foi augmentando até que mesmo no anno de 1820 foi o lugar elevado á freguezia de Sant'Anna de Simão Dias, passando á categoria de villa a 15 de Março de 1850. E hoje cidade e na divisão judiciaria pertence á comarca de Itabaiana.

Limita-se ao Norte e a Léste pelo municipio de Itabaiana, ao Sul pelo do Lagarto; e a Oéste pelo de Campos e pela villa do Coité, pertencente ao Estado da Bahia.

De Sul a Poente é geralmente plano o territorio, encontrando-se verdejantes campinas, interrompidas as varzeas de espessos mattagaes e de bellas penedias; de Norte a Nordéste e a Noroéste elevam-se algumas serras de pequenas alturas, pertencentes á de Itabaiana.

Quasi toda a zona do municipio é fertilissima em madeiros de construcção e de marcenaria.

Ao Sul, á distancia de 6 kilometros da cidade de Simão Dias, ao pé de um pequeno morro, ha uma enorme gruta, a que chamam furna, cuja profundidade é admiravel. Algumas tentativas á descida dessa gruta têm

sido frustradas pelo pavor que inspira, dando lugar a contos fabulosos e phantasticos.

O clima quente e secco é favoravel aos soffrimentos tuberculosos e beribericos. Em tempos chuvosos grassa a febre palustre e a dysenteria. Em 1850 foi o municipio surprehendido pelo *cholera-morbus* e em 1879 pela variola.

A lavoura principal consiste na cultura de cereaes, café, algodão e fumo e em variedades de fructas.

A industria fabril está bastante desenvolvida. Existem 2 engenhos de fabrico do assucar, a vapor e 8 por tracção animal; 4 alambiques, 450 fabricas de farinha de mandioca, 13 de descaroçar algodão, outras de sal, cuja qualidade é excellente, outras de telhas e tijollos, curtição de sollas e couros, tecidos grosseiros de algodão, como lençoes, pannos, boas rêdes, saccoes. Faz-se ainda excellente queijo, requeijões e rapaduras e tijollos doces da raiz dos umbús. O municipio exporta assucar, café, algodão, farinha, milho, feijão e aguardente.

Cria-se gado vaccum, cavallar, lanigero, cabrum e suino, o que constitue o lado interessante da vida laboriosa.

Contam-se 26 fazendas de gado vaccum, 8 de cavallar, 25 de lanigero e cria-se mais de 3.000 cabeças de gado suino.

O municipio abrange uma população de 14.965 habitantes, dos quaes 4.714 são homens, 6.021 mulheres e 4.230 crianças.

A instrucção é dada em trez escolas publicas primarias, uma municipal e algumas particular.

O mais importante dos povoados dependentes do municipio é o das Carahybas.

As rendas do ultimo exercicio deram — 11:051\$342 e as despesas subiram a 10:064\$203.

A cidade de Simão Dias, séde do municipio do mesmo nome, está assentada em bella planicie, aos 10°42' de latitude meridional e 5°17' de longitude oriental.

E uma cidade florescente e um dos principaes emporios commerciaes do Estado. Seu commercio já bastante desenvolvido, além da avultada quantidade de cereaes que exporta para os sertões da Bahia, exporta muito gado, algodão, rêdes e queijos para os portos principaes do Brazil. Diariamente importa dos portos de Laranjeiras e Aracajú generos estrangeiros de consumo ordinario.

Aos sabbados, em uma praça apropriada, ha uma enorme feira de 8 a 9 mil pessoas, que consiste em vendas e compras dos productos já referidos.

A população da cidade é de 10,000 almas mais ou menos.

A instrucção publica é dada por duas escolas primarias uma para cada sexo.

Seus principaes edificios são : a Igreja Matriz, cemiterio, casa de prisão, Camara Municipal e uma fonte cercada de grossos toros de madeira, onde o povo busca agua de seu uso.

COMARCA DO RIO REAL

MUNICIPIO DE ITABAIANINHA

O local hoje occupado por esta villa foi antigamente uma aldeia de indios. Pela Lei de 6 de Fevereiro de 1835 foi creada freguezia a capella de N. Senhora da Conceição de Itabaianinha, desmembrada da freguezia de N. Senhora dos Campos.

Foi approvada villa com a extincção de Thomar do Gerú e com a mesma denominação pela Lei de 19 de Fevereiro de 1835.

É limitado o municipio pelos do Lagarto, Riachão, Buquim, Estancia, S. Christovam e Aracajú.

Seu aspecto physico é aprazivel, sendo o terreno elevado e constando de vastas campinas, entre as quaes nota-se o Campo Grande, com cêrca de 36 kilometros de circumferencia, ao Oêste e distante da villa 12 kilometros.

O clima é quente e assás salubre, apparecendo, no emtanto, ás vezes febres palustres, attribuidas aos pantanos e lagôas de aguas estagnadas.

A lavoura principal é a da canna de assucar e a da mandioca. Tambem cultivam-se em menor escala o fumo e o café.

A industria é ainda muito pouco desenvolvida.

A população é de 12.000 almas approximadamente.

A instrucção é distribuida em escolas publicas primarias.

Pertencem ao municipio os povoados — Joazeiro, onde se faz uma pequena feira, Muquem, Aldeia, Barro Preto e Pedrinhas, onde tambem ha feira.

A villa de Itabaianinha, séde da comarca do Rio Real, está collocada em local montanhoso, offerecendo agradavel vista aos viajantes que a demandam. Suas ruas são pequenas e bem alinhadas. Como principaes edificios apontam-se a Igreja Matriz, casa da Municipalidade, cemiterio do Senhor do Bomfim, casa do mercado e um pequeno quartel. Tem escolas publicas de instrucção primaria.

Sobre o rio Arauá, que banha o seu territorio, tem uma ponte.

MUNICIPIO DO ESPIRITO SANTO

Era primitivamente um pequeno povoado, onde existia uma capella dedicada ao Espirito Santo. Pela Lei de 6 de Março de 1841 foi essa capella elevada á categoria de freguezia e a 20 de Março de 1846 foi erecta em villa, com a denominação de villa do Espirito Santo do Rio Real.

Em 1870 pela Lei de 9 de Abril, foi transferida para o povoado de Campinhos a séde da freguezia e da villa.

Essa lei porém, foi, revogada a 24 de Abril de 1879, continuando Espirito Santo a manter aquella mesma categoria.

Os limites do municipio são, ao Sul e Oeste o Rio Real, que tambem divide o Estado do da Bahia; ao Norte e a Leste os municipios de Santa Luzia e Christina.

A conformação do seu terreno é mais ou menos irregular.

Observam-se pequenas elevações e pequenos campos.

A lavoura principal é a da canna do assucar e algodão. Os generos alimenticios são tambem cultivados em menor escala. Não são consideraveis as criações e as que se fazem são destinadas ao consumo local.

O clima é salubre em geral.

A instrucção é dada em escolas publicas primarias.

A população do municipio é calculada em 4,000 habitantes.

A villa do Espirito Santo está situada perto da margem esquerda do Rio Real. Enfrenta quasi com a villa da Abbadia, pertencente ao Estado da Bahia, para onde entretem communições commerciaes.

A villa é de pequenas proporções e sem grande movimento. Suas casas são terreas, e além da Igreja Matriz e o pequeno cemiterio, nenhum centro edificio é digno de nota.

Tem uma escola publica de ensino mixto primario.

MUNICIPIO DE SANTA LUZIA

Não se sabe a verdadeira origem desta villa. O que é certo, dizem, é que o terreno onde existe pertenceu a um encapellado.

Em epitaphio sobre uma campa de pedra, collocada na Matriz, lia-se o seguinte: « Aqui jaz o Capitão de mar e guerra F. de Sá Souto Maior, bemfeitor desta Igreja, fallecido em Março de 1777.

De uns apontamentos historicos sobre Sergipe, tirámos o seguinte: « Tão bem os habitantes do sul representaram a necessidade de dividir-se o Fôro da Comarca

e obtiveram a fundação da villa de Santa Luzia do Rio Real. Não ha certeza da data da criação, mas escripturas antigas já a mencionam como villa desde o anno de 1645. »

A 25 de Outubro de 1831 foi removida a séde da villa para a Estancia; á 19 de Fevereiro de 1835, porém, foi approvada a villa de Santa Luzia, sendo descriminada a divisão do seu termo.

O municipio limita-se: ao Norte com o municipio da Estancia e villa do Arauá, a Oéste com o da villa Christina, ao Sul com o do Espirito Santo e a Léste com o lagamar, no lugar denominado Moirão, onde fazem barra alguns rios.

O aspecto physico é variado de pequenas planicies e elevações.

O clima é temperado e saudavel. Aparecem sezões intermittentes, endemicas, sem recrudescencia, cuja causa se attribue a alguns brejos ou pantanos.

Cultiva-se a canna de assucar, arroz, milho, feijão, farinha de mandioca, e café em pequena escala. A industria é de pouca importancia.

A população é de 6,000 habitantes.

Dependem do municipio o povoado de Priapú, a 10 kilometros de distancia da villa e o logarejo do Crato.

A villa de Santa Luzia do Rio Real está situada á margem direita do rio Piauhy. Para o lado meridional é collocada sobre uma pequena collina e para o lado do Norte em uma planicie, não muito regular.

A villa é de pequenas dimensões e sem movimento. Seus edificios são a Igreja Matriz, a capella do Rosario e a casa da Camara Municipal.

MUNICIPIO DE CAMPOS

Por Decreto de 17 de Janeiro de 1835 foi elevada á categoria de villa com o nome de villa de N. Senhora dos Campos do Rio Real, a povoação de Campos.

O municipio confina com os de Itabaianinha, Riachão e Lagarto e com o Estado da Bahia, a sul e a oeste.

A configuração do seu terreno é geralmente plana, notando-se todavia algumas serras que se estendem a Norte e a Leste.

O clima é temperado e muito sadio, não apparecendo molestias endemicas.

A lavoura limita-se á cultura da mandioca e cereaes para o consumo local. A industria consiste na criação de gados que dão para exportar.

O municipio abrange uma população de 7,000 habitantes.

Os seus principaes povoados e logarejos são : S. Vicente do Jabebery, situado em terreno plano e aprazivel, Poço Verde, Roma, Campo Pequeno, Pastorado e Capitôa.

A villa de Nossa Senhora dos Campos do Rio Real está situada em uma planicie bastante vasta e pittoresca. É pequena, sem movimento e está em decadencia. Da sua modesta casaria terrea nenhum casa torna-se digna de menção.

Seus principaes edificios são a Igreja Matriz, bello templo, o cemiterio em máo estado e a casa da Camara Municipal.

Campos é a patria do pranteado poeta e grande jurista D^r Tobias Barreto.

INDICE

PRIMEIRA PARTE

DESCRIPÇÃO PHYSICA DE SERGIPE

Limites.	1
Posição astronomic.	2
Superficie.	2
Aspecto physico.	3
Clima	4
Salubridade.	4
Produções naturaes	5
Orographia	6
Morros	11
Nesographia	12
Hydrographia.	14
Limnographia.	27
Portos	28
Barras	30
Pharoes.	31

SEGUNDA PARTE

DESCRIPÇÃO POLITICA DE SERGIPE

Noticia historica.	33
Raça.	46
Lingua	46

Religião	47
População.	47
Fórma do Governo	50
Poderes do Estado	50
Representação.	51
Instrucção publica.	51
Commercio	52
Industrias.	52
Força publica.	53
Capitania do porto	54
Rendas do Estado.	54
Estações telegraphicas.	77
Agencias do Correio.	56
Divisões do Estado	55
Mappa das distancias	77

Comarca da Capital.

Município de Aracajú.	57
— S. Christovam	61
— Itaporanga.	63

Comarca de Larangeiras.

Município de Larangeiras	65
— Riachuelo	70
— Socorro	71

Comarca de Maroim.

Município de Maroim	72
— Rosario	74
— Divina Pastora.	75
— Siriry	76
— Santo Amaro.	77

Comarca da Capella.

Município da Capella	80
— Dôres	82
— Japaratuba.	83

Comarca de Propriá.

Município de Propriá	86
— Villa Nova	87
— Aquidaban	89
— Pacatuba	90

Comarca do Gararú.

Município de Gararú	93
— Porto da Folha	94

Comarca da Estancia.

Município de Estancia	96
— Arauá	98
— Christina	99

Comarca do Lagarto.

Município de Lagarto	100
— Buquim	103
— Riachão	104

Comarca de Itabaiana.

Município de Itabaiana	106
— S. Paulo	108
— Simão Dias	109

Comarca de Rio Real.

Município de Itabaianinha	112
— Espirito Santo	113
— Santa Luzia	114
— Campos	115

70. —

I
—
R
P
F
P
F
I
C
I
I
C
I
I

476110



H. GARNIER, Livreiro-Editor, 71, rua Moreira-Cezar

ATLAS GERAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA

Antiga e Moderna

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDO 75 MAPPAS

1 vol. em f^o

ATLAS UNIVERSAL

DE

GEOGRAPHIA PHYSICA E POLITICA

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDO 37 MAPPAS

1 vol. em f^o grande.

ATLAS DE HISTORIA

Antiga e Moderna

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDO 38 MAPPAS

Historia Antiga, Medieval e Moderna

1 vol. em f^o cartonado

Pariz. — Typ. GARNIER Irmãos, 6, rue des Saints-Pères.